Anno VI — Rio de Janeiro — Terça-feira, 25 de Julho de 1916 — N. 1.651

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,2; minima, 18,5.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$400 e 9$500; Cambio, 12 19|32 a 12 11|16.

ASSIGNATURAS
Por anno. . . . . 26$000
Por semestre. . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5264

ASSIGNATURAS
Por anno. . . . . 26$000
Por semestre. . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A PREOCCUPAÇÃO COM O FUTURO

Os cuidados com a nova geração

(*Especial para A NOITE*)

Um grande e vital problema já está preoccupando os governos da Inglaterra e da França — o problema da nova geração e o modo de refazer o tremendo desfalque de vidas perdidas na guerra. A imprensa ingleza, por si, já começou a discutir os fundamentos desse problema.

Por sua natureza mais urgente, um grande serviço já foi organisado. Esse serviço é o da "Nacional Society of Day Nursery", que consiste em tomar, alimentar e tratar as creanças das mulheres que trabalham nas fabricas de munições e departamentos do governo, durante as horas de serviço.

Pela manhã — A chegada de creanças á creche...

E' facil de se imaginar o que é uma cidade immensa, como Londres, com os seus sete milhões de almas, tendo a maior parte dos seus habitantes masculinos na França, Salonica e nos outros theatros da guerra. Os lares estão desfalcados dos seus chefes e uma importante e dura tarefa pesou sobre as mulheres, que têm, justiça seja feita, desmentido o conceito que se fazia, de que "trabalho de mulher não adeanta".

Uma necessidade tão importante como a de munir as armas foi a de preparar munições para ellas. Para isso o braço feminino foi chamado e, sem desorganisar a vida domestica, a tarefa está sendo levada a effeito. As fabricas de munições, que empregam um milhão e tres quartos de operarios, regorgitam de mulheres. A crescente carestia de vida, por outro lado, concorreu tambem para que muitas dellas, com uma occupação, adquirissem os meios sufficientes para completar a manutenção do lar. Para livral-as de todas as preoccupações caseiras, de modo a garantir-lhes socego e efficiencia de trabalho, "The National Society of Day Nursery" teve a feliz idéa de crear "creches" para a manutenção de creanças durante o dia. As "creches" abrem-se ás 8 horas e fecham-se ás 20 horas. A maior parte dellas acha-se em redor dos grandes centros de trabalho. Pela manhã chegam: umas, viuvas, tendo perdido o marido na guerra, com dous e até tres filhinhos;

Na creche — A hora do jantar

outras, mais felizes, ainda com marido, carregando uma ou duas creanças.

A quantia de 4 pence, mais ou menos 300 réis da nossa moeda, é paga por dia por uma creança; 7 pence por duas, da mesma familia, e 10 pence por tres. Antes de tudo as creanças são lavadas, examinadas e vestidas com roupa pertencente á "creche". Um numero sufficiente de "nurses" occupa-se de todo o serviço. Essas "nurses" são outras tantas devotadas, que, mais por concurso á causa commum do que por intuitos de ganho, fazem o papel de mãe por algumas horas, durante o dia. Cada creança tem a sua roupa separada em logares proprios, sendo observados os principios correntes de asseio e hygiene. A vista do mobiliario dá mais a idéa de uma casa de bonecas do que outra cousa. A mesa de jantar fica commummente perto dos fogões e aquecedores.

Como já vêm de casa depois do "breakfast" (o primeiro almoço), a primeira refeição da "creche" só é servida ás 10 e meia horas. Esta consiste, assim como as outras, em leite, manteiga, pão, chocolate, etc. Entre o "lunch" e o jantar, como gente grande, as creanças têm o seu "five-ó-clock tea": chá, leite, pão, etc. Os mais fortes tomam alimento mais solido. A's 19 horas tem logar a ultima refeição. Mais tarde, eil-as todas a serem conduzidas para o real "home".

Esta idéa de "creches" assim creadas suggestionou á imprensa o desejo de pedir ao governo a creação de outros estabelecimentos, em linhas mais desenvolvidas. As presentes, até agora, só recebem creanças abaixo de cinco annos, ficando as outras, acima desta edade, sem receber o devido cuidado depois da hora da escola. Dahi, deu a imprensa mais um passo e lembrou medidas mais completas — a educação mais apropriada das creanças pobres, nas linhas da "Nationl Society of Day Nursery", de modo a preparar a nação com homens fortes e efficientes.

Leonidas Freire

A embaixada brasileira á Argentina

Uma moção da Camara dos Deputados

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O Dr. Mariano Demaria, presidente da Camara dos Deputados, por occasião de communicar áquella assembléa a partida do conselheiro Ruy Barbosa, embaixador do Brasil, apresentou uma moção, para que fosse enviado um telegramma á Camara dos Deputados brasileira, manifestando o seu apreço pelo alto valor, importancia da missão e transcendencia da homenagem que constituiu a embaixada que foi confiada ao conselheiro Ruy Barbosa. Essa moção foi approvada por todos os deputados, no meio de uma fragorosa salva de palmas.

Os destinos da politica da America do Sul

O diplomata colombiano Dr. Max Grillo dá-nos uma substanciosa palestra

O Sr. Dr. Max Grillo, colombiano encarregado dos negocios do governo de seu paiz junto ao da Bolivia, aporta pela primeira vez ás plagas brasileiras.

Como S. Ex., sobre ser diplomata e jornalista de combate é poeta, figurando no grupo das imaginações eleitas da Colombia, era na-

O Sr. Dr. Max Grillo

tural que nos transmittisse alguma impressão original, sinão do Brasil, ao menos de suas viagens e das terras por onde tem andado.

Mal nos approximámos, porém, do illustre hospede, tivemos occasião, no decorrer da palestra, de lhe descobrir outros titulos, quaes sejam o de deputado, de dramaturgo, como autor da "Vida Nueva", livro a que se pode juntar o seu volume de poesias intitulado "Emociones de la guerra".

S. Ex. residiu na Bolivia, "el pais de altisimas montañas", como diz em sua linguagem colorida, cerca de cinco annos, havendo visitado suas principaes cidades e adquirido grandes amizades entre os mais notaveis vultos bolivianos, como testemunha uma artistica medalha de ouro, que nos mostrou, e com a qual foi brindado, em festa publica, pela mocidade da Bolivia, facto a cuja lembrança ainda se sensibilisa.

O Sr. Grillo, dizendo estas cousas, não abandonava as informações de caracter pratico, havendo assim nos affirmado que a situação financeira da Bolivia tem soffrido vacillações originadas pela guerra, contando o paiz como principal renda a entrada de mercadorias de importação.

Diz, porém, que "es buena" a situação economica, graças ás grandes riquezas mineraes, cujo valor S. Ex. exalta, e nos lembra que hoje se exporta em grande quantidade o "Wolfran" e o estanho, havendo destes productos sido despachados nos primeiros dias de junho dous milhões de pesos, moeda que está firme, valendo um peso mais de dous francos. Impressionou-se vivamente aquelle diplomata com as capitaes do Chile e da Argentina, havendo nesta ultima apreciado as festas do centenario e admirado o eminente orador Dr. Ruy Barbosa, que S. Ex. chama de gloria americana "por la nobleza de sus pensamientos y el alto estilo de su discurso". Constatou os recentes progressos de Montevidéo e teve occasião de fazer votos para que motivem progressos ainda maiores as reformas politicas que o Uruguay projecta.

S. Ex., numa attitude de natural delicadesa, só falou sobre sua patria depois de insistentes perguntas nossas, tendo então occasião de nos dizer que a Colombia progride rapida e seguramente, estando a paz ali cimentada sobre a base da justiça dos que estão no poder e dos que o aspiram. Não obstante, suas rendas, que augmentaram em oito milhões de pesos, ouro, quando presidente o Dr. Restrepo, quebrantou-se ao inicio da catastrophe européa. Felizmente, o bem-estar do povo augmenta e com elle a exportação, sendo pagas as dividas externas e internas, estando convertida a moeda nacional, valendo um peso a quinta parte da libra. Cunham-se moedas do ouro tirado do seio do proprio paiz, existindo cinco grandes vias ferreas em construcção, uma das quaes deve unir a capital com o Pacifico.

A instrucção tambem mereceu algumas palavras do Dr. Grillo, que nos adeantou existirem no seu paiz 340.000 alumnos primarios. Além disso, depois de outras informações, S. Ex. tratou do serviço militar obrigatorio em seu paiz, bem organisado, embora não se leve a circumscripção ao extremo, porque isso obrigaria a manter um exercito de 40.000 soldados.

Convém destacar esta confissão da palestra do illustrado viajante:

— Creio profunda e fervorosamente nos destinos do meu paiz, como fervorosa e profundamente creio nos destinos da America indo-européa.

O Sr. Dr. Grillo, que se acha por aqui em viagem de recreio, talvez regresse ao seu paiz para occupar o cargo de director de uma folha fundada pelo finado general Uribe-Uribe, seu saudoso amigo, com quem já dirigiu "El Autorista", antes da transformação politica de Colombia, que nos transformou as idéas.

No decorrer da nossa longa palestra com o Sr. Dr. Grillo que se achava em companhia do Sr. Marino Herrera, encarregado dos negocios da Colombia, que tambem concorria para o encanto da conversação, aquelle viajante teve ensejo de fazer referencias elogiosas ao Brasil, mostrando o quanto é natural esta terra seja berço de tantos poetas que encontram a lhes estimular a inspiração, não só uma natureza prodigiosa, como "el dulce idioma de los "Lusiadas", fazendo seus palacios, lindos e elegantes, lembrar o gesto do velho imperador Pedro II, que, ao se exilar, levou um punhado desta terra para mistural-a á poeira do sepulchro.

Finalmente, S. Ex. teve algumas phrases para a "élite" intellectual brasileira, não se havendo esquecido de Nabuco e Rio Branco, que diz haverem sido grandes pensadores de um povo attrahente de sympathias.

O anniversario da revolução republicana de 1824

RECIFE, 25 (A. A.) — Commemorando a revolução republicana de 1824, o Instituto Archeologico realisou hontem uma sessão solemne, á qual compareceram todas as altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes. As repartições publicas e os quarteis hastearam o pavilhão nacional.

O Sr. Wenceslão ainda não desanimou de solucionar o Contestado

A viagem do Sr. Arrojado

E as "démarches" em torno da solução da irritante questão de limites Santa Catharina-Paraná continuam sem terem ainda surtido effeito, graças aos obstaculos dos politicueiros dos dous Estados e á tibieza do Sr. presidente da Republica.

Hontem, na Camara, ouvimos interessantes informações sobre o accordo que se pretende fazer entre os dous Estados litigantes.

Foi assim que soubemos terem as combinações a que chegou o Sr. presidente da Republica, depois do interminavel numero de conferencias em palacio, larga correspondencia entre os dous governadores e as idas e voltas do commandante Thiers Fleming, ficado no seguinte:

A linha divisoria seria traçada da embocadura do Chapecó, affluente do Uruguay, até á sua nascente, donde uma perpendicular ao Equador, encontrando o Iguassú, terminaria a delimitação da partida.

Desse modo a cubiçada União da Victoria ficaria para Santa Catharina, a quem caberiam, tambem, Clevelandia e outras cidades de importancia.

Pondo-se de lado o facto de algumas das cidades, como União da Victoria, estarem noutras condições de progresso que outras, a partilha que se faria em consequencia desse accordo era quasi a execução duma nova sentença de Salomão.

Mas o patriotismo dos politicos dos dous Estados conseguirá sobrepujar seus interesses eleitoraes, porventura ameaçados com a factura do accordo?

Os factos vêm provando que o Sr. Wenceslão Braz, com os seus patrioticos e apaziguadores intentos, perderá seu tempo e seu latim.

No entanto, houve quem nos dissesse que S. Ex. ainda nutre a esperança de conseguir chegar a um resultado satisfatorio.

Tanto assim que a viagem do Sr. Arrojado Lisboa ao Paraná se prende um tanto ao caso do Contestado.

Como?

Porque o director da nossa principal via ferrea tivesse ali ido tirar dos sólos litigantes o carvão que talvez animasse a combustão da rivalidade entre elles?

O nosso informante esclareceu-nos.

O Paraná chegou a concordar em perder União da Victoria, fazendo ver, porém, que não queria ficar dependendo de Santa Catharina, com a passagem dos productos da região contestada que lhe ficasse por territorio catharinense.

E o Sr. presidente da Republica, sempre animado de conciliatorios desejos, propoz, como solução, a construcção duma estrada de ferro, começada num ponto do interior da parte contestada que ficar para o Paraná, indo acabar fóra do territorio catharinense, em ponto que seria estudado.

A construcção dessa via ferrea seria feita á custa da União, que, desejando praticai-a com a maxima economia, teria aproveitado as luzes do Sr. Arrojado Lisboa.

E foi tudo quanto pudemos saber dessa interminavel questão inter-estadual.

Os Estados Unidos compram as Antilhas dinamarquezas

WASHINGTON, 25 (Havas) — Nos meios bem informados diz-se que é muito provavel que dentro de pouco tempo estejam terminadas as negociações para a compra das Antilhas dinamarquezas pelos Estados Unidos.

Finanças enfermas

Os soccorros dos impostos

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DEFENDE SUA PROPOSTA DE TAXAÇÃO FIXA

O Sr. Dr. Pereira Lima, presidente da Associação Commercial, anda entristecido com a interpretação e critica feita pelo Sr. senador Leopoldo de Bulhões á medida suggerida por aquella instituição commercial para minorar os males orçamentarios.

Foi isto pelo menos o que S. S. nos deixou entender quando, embora a contragosto, fez citação dos reparos expressos alhures pelo senador Leopoldo de Bulhões, relator do orçamento da receita.

— Ha alguma cousa a corrigir na apreciação do notavel financista patricio — disse-nos o Dr. Pereira Lima — visto que seus calculos não foram exactos.

E passou a explicar:

— A taxa minima de dous réis será applicavel sobre todas as utilidades despachadas por terra e por agua, e não apenas, como comprehendeu aquelle senador, sobre "as embarcadas ou desembarcadas em portos nacionaes", para qualquer destino.

Essa tributação, uniforme por sua extrema modicidade, não poderia prejudicar os favores concedidos á producção, sobretudo confrontada com as altas quotas propostas pelo Sr. ministro da Fazenda sobre os principaes generos do paiz destinados á alimentação. Houve visivel equivoco nos calculos do illustrado senador, pois, admittindo os pesos adoptados por S. Ex., um sacco de sal de 60 kilogrammas pagaria, pelo nosso alvitre, 120 réis, e não 1$200; um fardo de xarque, 200 réis, em vez de 2$, e uma caixa de sedo, com 60 kilos, pagaria 120 réis, em logar de 1$200, o mesmo acontecendo com os demais generos apontados pelo Sr. Dr. Leolpoldo de Bulhões.

Não contesta o Sr. Pereira Lima, cujo projecto foi apresentado pelo Sr. deputado Salles, que os artigos se apresentam ahi disparatadamente. Acha, porém, S. S. que esse apparente contrasenso nunca logrou ser evitado em nenhuma organisação de tarifas, sendo certamente esta convicção que o leva a nos dizer o seguinte:

— Estranha o senador Bulhões que artigos tão diversos fiquem sujeitos a uma mesma taxa, embora minima, e visando objectivo especial, que bem pudera ser até considerado como taxa de estatistica.

Mas — argumenta S. S. —, *os commerciantes, mesmo os mais modestos*, a que se refere aquelle financista não se admiram disso, pelo habito que possuem de lidar com tarifas onde, por exemplo, como é o caso da E. de F. Leopoldina, classes como a de n. 9, que tem a base de dous réis por 10 kilogrammas, abrange, entre outros artigos, ardosias, assucar bruto, bigornas, canôas, carne secca, columnas de ferro fundido, esteiras, feijão secco, fogões de ferro, guindastes, manteiga, remos, sementes, etc., etc.

O ponto mais importante da critica do senador Bulhões, que é aquelle que se relaciona á constitucionalidade da medida suggerida pela Associação Commercial, mereceu do Sr. Pereira Lima estas palavras:

— Dizem que a proposta incide no art. 7º; temos, porém, ouvido opiniões respeitaveis que são positivamente contrarias, assim como outras ha que decidem pela inconstitucionalidade do imposto sobre os rendimentos. Em todo o caso — conclue S. S. — esse ultimo recurso não excluiria a tributação, constante da proposta do governo, sobre os generos alimenticios, que viria, na phrase do Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões, augmentar a afflicção aos afflictos, ou, melhor, ás classes laboriosas.

A GUERRA

Recrudesceu a acção da artilharia no Somme

Mappa demonstrando o percurso feito por Marchal, entre Nancy e a Polonia russa. Marchal desceu entre Cholm e a linha de batalha teuto-russa que está indicada pelo traço mais negro. O outro traço negro, entre o mar do Norte e a fronteira da Suissa, é a frente de batalha occidental

NA FRENTE OCCIDENTAL

As operações proseguem com a mesma intensidade entre o Somme e o Ancre e no sector de Verdun — Os francezes fazem novos progressos na direcção de Thiaumont — O kaiser em Péronne — Um discurso commentado — O ultimo communicado official

LONDRES, 25 (A NOITE) — Entre o Ancre e o Somme, os inglezes fizeram novos progressos, tendo terminado a occupação de Longueval e avançado em Guillemont.

Os contra-ataques furiosos dos allemães, proximo de Longueval, fracassaram por completo. Os inglezes fizeram mais alguns prisioneiros e captararam muito material bellico, principalmente munições.

Na frente franceza prosegue a luta com o mesmo encarniçamento. Os francezes já tomaram aos allemães, na região do Somme, além de uma bateria completa de artilharia de calibre médio, mais 66 metralhadoras.

No sector de Verdun, os francezes continuam a progredir, tendo occupado o reducto immediato a Thiaumont, a oeste dessa obra fortificada. Os allemães resistiram desesperadamente, mas depois foram obrigados, pelo fogo concentrico dos francezes, a abandonar aquella posição.

PARIS, 25 (A NOITE) — O kaiser quando esteve em Péronne discursou perante os feridos leves que se encontravam na retaguarda das linhas de fogo. Lamentou-se Guilherme II de que a sua situação de soberano o impeça de ir tambem combater para as trincheiras, porque a sua presença ali se faria sentir. "Mas — accrescentou o kaiser — Deus não quer que assim succeda e exige-me que conserve a vida para salvar a Allemanha dos seus inimigos".

Um jornal, commentando este discurso, diz: "Esse mesmo Deus, que ordena que conserveis a vida, disse, e certamente deveis ter aprendido, que deveis amar o proximo como a vós mesmo. Entretanto, provocastes a guerra, ensanguentando toda a Europa e enchendo-a das lagrimas das mães, das esposas, dos filhos e dos irmãos daquelles que morreram. Todos nós temos o mesmo direito de viver, direito egual ao dos reis soberbos e acommodaticios. Napoleão nunca esteve nas linhas da retaguarda, mas á frente das suas tropas".

PARIS, 25 (Official) (Havas) — Ao sul do Somme, capturámos ao sul de Estrée uma bateria inimiga.

Já passa de sessenta o numero de metralhadoras apprehendidas ao inimigo na frente do Somme, desde o dia 20 do corrente.

Na margem direita do Mosa, tomámos, depois de um vivo combate, um reducto que fica immediatamente a oeste da obra de Thiaumont, capturámos cinco metralhadoras e fizemos uns quarenta prisioneiros.

Um dos nossos pilotos aviadores, o tenente Delorme, já citado seis vezes em ordem do dia do Exercito, assignalou-se mais uma vez num recente ataque a varias estações ferro-viarias occupadas pelo inimigo.

O terceiro julgamento do Dr. Mendes Tavares

O inicio dos trabalhos

A assembléa do largo da Mãe do Bispo reuniu-se hoje no edificio do Tribunal do Jury, para julgar o intendente Mendes Tavares, processado como mandante do assassinio do official de Marinha Lopes da Cruz.

Averiguando o Dr. Costa Ribeiro que havia numero legal de jurados, declarou aberta a sessão, e, procedendo-se ao sorteio, recusando o Dr. Evaristo de Moraes dous delles, ficou o conselho de sentença constituido de seis doutores medicos e um paizano: Drs. Belisario Augusto de Oliveira Pena, Antonio Maria Teixeira, Antonio Rodrigues Pereira, José Antonio Saraiva, Adalberto Ferreira da Silva e Bernardino José Alves Maia, e o paizano, o Sr. Horacio Pestana de Aguiar.

O senador Irineu Machado, flanqueando pela esquerda o presidente do Tribunal, manda um continuo do Conselho proceder á chamada dos Srs. intendentes, emquanto, confundindo-se com a voz do continuo, a do official do Jury se ouvia lá fóra:

— Autora, a justiça; réo, Dr. Mendes Tavares...

Responderam á chamada do senador Irineu Machado os intendentes e politicos coronel Arthur Corrêa de Menezes, Alberico de Moraes, Azurem Furtado, Honorio Pimentel, Zoroastro Cunha, Oliveira Alcantara, Pio Dutra, Campos Sobrinho, etc.

Entrou o réo, trajando terno de frack preto. Tinha 43 annos de edade, sabia o motivo por que ia ser julgado e quando occorreu o homicidio elle passava pela Avenida. A um aceno do juiz, o Dr. Mendes Tavares sentou-se no banquinho.

Lá atrás, o povo, os "habitués" dos salões do Tribunal Popular, misturados com alguns policiaes.

Eram 13 horas.

Houve, a seguir, um longo descanso para todos. O escrivão começara a ler o processo. No silencio da sala a voz do escrivão se asse-

O Dr. Mendes Tavares, sentado pela terceira vez no banco dos réos

melhava á de um padre, que estivesse, no officio religioso, a ler passagens liturgicas do missal. A temperatura abafava. Os jurados, accommodando-se bem nas suas cadeiras, estiravam as pernas e quedavam-se silenciosos e contemplativos. Um besouro entrou, zumbindo, a deslisar calmamente. Por instantes, parecia que o besouro é que estava a ler os autos...

Lá fóra, na visinhança, um grammophone esmoia modinhas do Catulo e polkas tocadas pela banda do Corpo de Bombeiros.

A sala começou a esvasiar-se.

— Posso ir embora, doutor? Desconfio que não ha nada...

— Póde, póde. Não ha nada, não...

E o continuo do Conselho, fardado, retirou-se, cheio de mesuras.

O réo, tendo á direita um official da Guarda Nacional, ouvia com interesse, pela terceira vez, aquella leitura enfadonha...

De repente, ouvem-se passos cadenciados. Era mais um reforço de policia, que chegava. Desta vez, porém, a força foi postar-se, enfileirada, bem em frente á porta de entrada do Tribunal.

Na sala, soaram os tympanos. O juiz, erguendo-se, declara que, terminada a leitura do processo, ia levantar a sessão por dez minutos, para descanso dos jurados.

E, erguendo-se todos os que se achavam no Tribunal, levantaram-se tambem os membros do conselho soberano, que se recolheu á sala secreta.

Eram 14 horas.

Portugal adheriu ao Pacto de Londres

As cautelas no porto de São Vicente

LISBOA, 25 (Havas) — Os jornaes dizem que, segundo consta, Portugal já adheriu ao Pacto de Londres.

LISBOA, 25 (Havas) — Um decreto que acaba de ser publicado prohibe a entrada de navios durante a noite no porto de São Vicente, Cabo Verde. Os navios que ali chegarem de noite esperarão a manhã em aguas portuguezas, proximo da entrada do porto.

A NOTA SCIENTIFICA

Os gazes asphyxiantes dos allemães produzem molestias do coração?

Os "Archives des Maladies du Coeur", o "Paris Médical", a "Presse Medicale", o "Britsh Medical Journal" e a "Roussky Wratch", desde dezembro de 1915 até hoje, registaram pelas pennas scientificas de Rathery et Michel, Riviere et Leclercq, Sergent et Agnel, Elliott Black, Glenny, Mac-Nee, Broddbent, Pojariski e Belon, — casos curiosos de perturbações cardiacas, causadas pelos gazes asphyxiantes dos allemães.

Em todos os "fronts" houve casos de morte devidos a graves intoxicações agudas em soldados victimas dos ditos gazes. Mas os que escapam da morte não escapam de uma lesão cardiaca. E' cedo, ainda, para dizer si tal lesão será ou não permanente. Mas já ha casos em que ella se prolonga de quatro mezes. Nos infelizes que morrem a autopsia revela uma grade dilatação do coração, em todas as suas cavidades. Nos que não morrem, nota-se uma hypotensão arterial, quasi constante, e pronunciada asthenia. Augmento de volume do coração.

Fica para a posteridade mais essa infamia dos austro-allemães, unicos que, com suas torpezas scientificas, são capazes de fazer-nos odiar a Sciencia!

DR. NICOLÁO CIANCIO

O archivo da Camara dos Deputados faz "pendant" com a bibliotheca

Impressão mais desanimadora do que a registada ha dias em relação á bibliotheca da Camara dos Deputados, offerece a visita ao archivo, installado no canto do antigo edificio que dá para a rua de S. José.

Ao contrario da bibliotheca, que se equilibra no terceiro andar, o archivo está amassa-

Uma parte do archivo escorada com traves provisorias

do no pavimento terreo, si é que tal designação não é por demais pomposa para um verdadeiro porão, onde, á parte duas salas de entrada, uma das quaes serve para os trabalhos de remessa, tudo é um dedalo de corredores humidos e estreitos, em que estariamos perdidos até agora si não fosse a solicitude do Sr. Arreliano de Vasconcellos, o encarregado do archivo. Quando entrámos num desses corredores confrangeu-nos deveras o aspecto de prateleiras de madeira, pulverisando-se ao toque das mãos, estarem argamassadas pelo bolor a uma profusão de pacotes de documentos parlamentares. O chão, em muitos corredores, é de terra que com humidade com vela de filtro, e o assoalho, onde existe, é cheio de tariscas, ou então unido, mas com uma consistencia de palha, tão esphacelada está toda a madeira pela acção do cupim. Inutil será accrescentar que o archivo não tem forro e que sobre as prateleiras que correm por todos aquelles multiplos corredores se cruzam apenas barrotes e vigas. Além disso o ar que ali se respira é miasmatico e a luz que consegue entrar por algumas janellinhas afastadas é uma miseravel penumbra quando se espalha pelos corredores infectos.

Como indagassemos do guia si os poucos empregados do archivo não temiam damno de saude trabalhando naquelles recantos, o Sr. Aureliano nos informou que ali se entrava apenas quando havia necessidade de satisfazer certos pedidos da mesa da Camara. Nos dias de chuva, porém, o trabalho ali era uma verdadeiro sport aquatico. Correntes caudaes se espraiavam pelo solo, refluindo nas primeiras prateleiras, e levando aqui uma folha de acta, ali um pedaço de algum parecer illegivel pelas manchas da humidade, além os restos de uns annaes estripados. A culpa não era de S. S., porquanto, como nos mostrava, estavam em ordem e conservados os documentos das salas da frente, protegidos em suas folhas de Flandres. Nada, porém, podia seu zelo contra aquelles milhares de livros de actas, de amarrados de projectos e collecções de annaes do imperio, que occupavam de alto a baixo todas as prateleiras apodrecidas dos corredores.

Si as paredes do edificio, de construcção antiga, desafiavam a acção do tempo, o mesmo não acontecia com o madeiramento carunchoso. Mas S. S. não tinha necessidade de nos dar taes explicações. Mais do que ellas falava o barrote que escorava parte do segundo andar, que ameaçava desabar, e como se podé ver na photographia que apresentamos aos leitores. Não se pode reprimir um doloroso riso quando se ouve que no tempo da monarchia esteve installada naquelles corredores a repartição de hygiene e de que um pouco além, numa sala baixa e abobadada, funccionou a caixa forte da Caixa Economica, e ainda que, antes disto, ali curtiu a amargura de suas desillusões o martyr Tiradentes. O espirito mais vulgar acredita na poesia do "lacrimae rerum", dos antigos, quando se pensa, dentro das podridões do archivo da Camara dos Deputados, no sagrado fervor de Tiradentes, e que se vê, nesta hora adeantada da Republica, em face daquelle calabouço historico, rodeado de pareceres, de annaes e de actas apodrecidos das eleições dos nossos legisladores do regimen livre.

Os Srs. deputados que se lembrem de fazer uma visita áquelle archivo, e hão de ver depois si ha exagero em nossa reportagem, e si não merece a attenção do Congresso o destino de todos aquelles papeis, porquanto si muitos, já imprestaveis, reclamam a incineração, não são poucos os que merecem maior zelo em sua conservação.

Von Hindenburg recúa!

— Creio bem que os russos desta vez destróem a fama do von Hindenburg.

— Pois está visto. Já se viu alguma dia uma gloria perpetuada, em madeira durar muito?

Écos e novidades

Por mais decidida que seja a sympathia com que cá fóra se acompanha a attitude da commissão de finanças da Camara na elaboração dos orçamentos, algumas vezes essa sympathia é quebrada por lamentaveis soluções de continuidade na energia que essa commissão vem usando na execução de tão penosa tarefa. Na reunião de hontem, mais talvez que em qualquer outra, fizeram-se sentir essas interrupções de energia, para as quaes infelizmente não se póde pedir nem o soccorro da Light. Ao orçamento da Fazenda fora, por exemplo, proposta uma emenda restabelecendo a verba de seis contos para o aluguel de casa do director da Imprensa Nacional. Mas, á vista do que succedera o anno passado, quando esse funccionario, pondo em jogo as suas relações com o Sr. Urbano Santos, conseguira vencer a opposição e os protestos levantados contra essa verba, toda a gente acreditava que o mesmo facto se repetiria este anno. E realmente assim foi; a commissão de finanças, que tinha sido até então inexoravel contra todas as emendas que augmentavam despesas, e mesmo contra algumas que creavam receitas novas, abriu uma excepção — uma só — para o aluguel de casa do director da Imprensa, conterraneo e protegido do Sr. Urbano. E sabem qual o fundamento dessa excepção? O de que os vencimentos desse funccionario são menores que os dos directores das outras repartições. Assim é que, por serem esses vencimentos menores que os outros em dous ou tres contos no maximo, dá-se-lhes um augmento de seis contos, por equidade! Mas, não seria então mais conveniente que se egualassem esses vencimentos a outros de repartição mais ou menos equivalente?

Outra descaida da commissão foi a disposição creando para o governo a obrigação de não preencher as vagas de diaristas do exercicio de 1917! Essa idéa é de uma deliciosa ingenuidade. Qual o meio de que o governo dispõe para evitar que alguns chefes de repartições autonomas nomeem diaristas? Já não existe no orçamento vigente disposição mais ou menos semelhante, e isto impediu que o abuso dos diaristas continuasse? Os chefes de repartições, principalmente de certas e determinadas repartições, encontrarão logo outros processos, além dos já existentes, para burlar a lei e não deixar os seus protegidos ao desamparo.

Mas onde a commissão requintou no abandono da attitude que assumira foi no desempate da votação da emenda que mandava cobrar o imposto sobre os vencimentos dos magistrados. Pelos votos dos Srs. Cincinato Braga — até o Sr. Cincinato! — Octavio Mangabeira e Alberto Maranhão foi rejeitada a emenda, isto é, continuam os magistrados isentos do imposto! Por que essa antipathica e odiosissima excepção, não foi dito, nem nos cabe perguntar. A maioria da commissão assim o quiz e deve ter lá as suas razões occultas para favorecer a classe mais bem remunerada do Brasil. Queira Deus, porém, que ella, com essas excepções inexplicadas, não perca a força moral tão necessaria para o seu trabalho, principalmente neste momento.

* * *

Depois da circular do che....

Ante-hontem, 21 horas mais ou menos. Rua da Constituição, no lado direito, quasi perto ao campo de Sant'Anna... Uma casa feericamente illuminada, fingindo uma gruta ou caverna de Ali-Babá está cheia de gente. Lá de dentro vêm distinctamente um barulho de fichas e de machinas de jogo, em mistura com as exclamações e o zum-zum caracteristico das tavolagens concorridas e animadas. Entra gente e sáe gente; ha mesmo quem sáia contando dinheiro e quem entre contando dinheiro. Do outro lado da rua chega-se a ouvir a voz do banqueiro annunciando o numero da roletinha, do pinguelin, ou de cousa parecida. Curiosos estacionam, vendo aquillo — e commentando... E' nesse grupo formado em frente a porta só ha uma pessoa indifferente áquillo tudo, de costas viradas para a gruta e sem abrir a bocca para commentar. E' o guarda-civil de ronda, que, envergonhado, deve estar dizendo com os seus botões ou com o seu "cassetête": "Mas que papel faço eu aqui? Que força moral posso eu ter perante essa gente, si assisto impavido a esse escandalo?"

Os gyra-sóes do poder e os que fogem ao heliotropismo governamental

DOUS DISCURSOS NA CAMARA

A Camara dos Deputados assistiu, hoje, a um debate interessante entre os representantes do Rio Grande do Sul, principalmente entre os Srs. Evaristo do Amaral e o Sr. Pedro Moacyr, esse, aliás, actualmente deputado pelo Estado do Rio de Janeiro.

O Sr. Evaristo do Amaral, occupando a tribuna, declarou vir rectificar um aparte do Sr. Pedro Moacyr, na vespera, attribuido a Julio de Castilhos, expressões jamais empregadas pelo saudoso chefe republicano sul-riograndense referentemente á personalidade do marechal Floriano Peixoto.

O Sr. Pedro Moacyr replica, immediatamente, ao Sr. Evaristo do Amaral. Narra o orador, sob uma saraivada de apartes da bancada do Rio Grande do Sul, a attitude de Julio de Castilhos em face do marechal Floriano Peixoto, asseverando que, de facto, o chefe sul-riograndense usara, por vezes, de expressões asperas contra aquelle brasileiro.

O Sr. Pedro Moacyr diz que, communmente se lhe atira ao rosto, a qualquer e a nenhum proposito, o haver se afastado do Partido Republicano Sociocrata do Rio Grande do Sul. Atire-lhe a primeira pedra, diz o orador, quem puder, em uma Camara, em um Congresso, em um regimen em que os seus principaes e a maioria das suas figuras, de seus senadores, de seus deputados, de seus partidarios, são bons republicanos que foram magnificos monarchistas, agora com a mesma convicção e adoptando os idéaes e principios que antes não esposavam.

Si assim é em todo o paiz, no Rio Grande fallece á sua representação na Camara autoridade para condemnação dos que evoluiram em sua politica. Federalistas foram os Srs. Carlos Maximiliano, hoje ministro do Interior; Germano Hasslocher, Alfredo Varella, que representaram o Rio Grande do Sul. Dissidentes do situacionismo sul-riograndense, em ponto fundamental do seu programma, — considerando a sua Constituição monumento politico condemnavel — foram, com o orador, Homero Baptista e Alvaro Baptista.

Mas ha melhor: Julio de Castilhos e todos os propagandistas republicanos no Rio Grande eram democratas e, proclamada a Republica, manifestaram-se republicanos sociócratas, á maneira de Augusto Comte...

O orador, que veiu do sol do poder para as agruras da opposição, tem, na sua attitude serenamente permanente no seu posto, o maior galardão da sua existencia politica. Parlamentarista é o orador, como são Julio de Mesquita, Medeiros e Albuquerque, Barbosa Lima, Mauricio de Lacerda e tantas outras figuras de republicanos que não pedem meças pelo seu patriotismo, pela sua intelligencia e pelo seu valor a quaesquer outros.

O orador sente-se bem onde está! Não póde desenvolver, como desejaria, por estar esgotada a hora, as considerações que o assumpto lhe suggere. Poderá, porém, opportunamente, voltar a este thema para elucidar theses tão interessantes da nossa vida politica — os gyra-sóes do poder e os que fogem ao heliotropismo do poder.

A Camara applaudiu a brilhante oração do deputado fluminense.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

O RAID DE MARCHAL

O aviador francez, agora prisioneiro, envia para Paris informações sobre a façanha que levou a effeito — As causas que o obrigaram a descer em Cholm — A proclamação lançada em Berlim

PARIS, 25 (A NOITE) — Os jornaes referem-se longamente ao "raid" que o alferes-aviador Marchal fez recentemente, indo de Nancy a Cholm.

Marchal, agora prisioneiro na Allemanha, enviou á sua familia interessantes detalhes da sua façanha. Elle saiu de Nancy no dia 20 de junho, ás 21 1/2 horas, tripolando um aeroplano typo "Nieuport", levando gazolina e oleo para uma viagem de 14 horas. O tempo estava excellente, soprando vento brando. Marchal tomou rumo de Berlim, onde chegou cerca das 2 horas. Ali, visto que voava a grande altura, baixou até menos de mil metros e lançou sobre a capital allemã milhares de proclamações. Depois, elevando-se de novo, dirigiu-se caminho da Russia. Marchal esperava attingir directamente Moscou, onde devia chegar ás 10 horas.

Mas, a menos de cem kilometros das linhas russas na Polonia, nas proximidades de Cholm, foi obrigado a descer em virtude de um desarranjo no motor, sendo feito prisioneiro. Explica Marchal o accidente, dizendo que os embolos da machina deixaram de funccionar pouco antes delle realisar a sua missão. Logo notou o desarranjo e desceu. Estava, tranquillamente, a mudal-os, quando um contingente de reconhecimento chegou e o fez prisioneiro. Os austro-allemães não quizeram, á primeira vista, acreditar que Marchal procedesse de Nancy. Somente depois delle explicar a viagem é que o acreditaram.

As proclamações que Marchal deixou cair em Berlim diziam: "Tambem nós podiamos matar mulheres e creanças. Mas limitamo-nos a lançar proclamações".

A OFFENSIVA RUSSA

Recomeçou o máo tempo — As difficuldades das communicações — Os russos nas planicies hungaras — O recúo dos allemães em Riga — O ultimo communicado official — As operações no Caucaso e no mar Negro

LONDRES, 25 (A NOITE) — O máo tempo recomeçou em toda a frente russa, estando demoradas as communicações entre Petrogrado e os quarteis-generaes de oeste.

Sabe-se, entretanto, por noticias laconicas chegadas a Petrogrado, que os russos se approximam de Stanislau. Os cossacos penetraram tambem nas planicies hungaras, tendo atravessado em diversos pontos os Carpathos.

Na Volhynia os russos limparam a margem direita do Styr superior de tropas inimigas.

Na região de Baranovitchi continuam muito intensos os bombardeios.

Na frente do Riga os russos consolidaram todas as suas novas posições e avançaram ainda em diversos pontos, tendo occupado mais trincheiras allemãs.

LONDRES, 25 (Havas) — O "Morning Post" noticia em telegramma de Budapest que os cossacos penetraram na Hungria, internando-se uns cincoenta kilometros e estabeleceram o panico em todas as regiões por onde passaram. As populações da planicie fogem precipitadamente para as montanhas.

LONDRES, 25 (A. A.) — O kaiser partiu para a frente de Riga, acompanhado do general Falkenhayn.

LONDRES, 25 (A. A.) — Os russos occuparam Galitchorie, fazendo grande numero de prisioneiros e tomando notavel quantidade de material bellico.

LONDRES, 25 (A. A.) — Telegrammas de Constantinopla dizem que o cruzador "Medjidieh" da marinha de guerra turca, foi surprehendido ao sul de Sebastopol por um "dreadnought" e quatro destroyers russos, dando combate nos mesmos.

Depois do combate o cruzador turco conseguiu burlar a perseguição dos russos, pondo-se a salvo das balas inimigas.

LONDRES, 25 (A. A.) — Os turcos foram derrotados nas proximidades de Racat, deixando em mãos dos russos não só material bellico, como grande numero de prisioneiros validos.

LONDRES, 25 (A. A.) — Informam de Petrogrado que, ao norte da linha russa, entre Dwinsk e Riga, continuou formidavel a grande luta, tentando debalde os allemães, commandados por Hindenburg, recuperar o terreno perdido.

Mais para o sul, perto de Pripet, houve tambem muitas batalhas parciaes, todas com successo para os moscovitas.

A ITALIA NA GUERRA

As operações intensificam-se no longo de toda a frente — Os italianos continuam a progredir — Um interessante episodio no monte Rolle

LONDRES, 25 (A NOITE) — Em toda a frente italiana, segundo telegrammas de Londres, está travado violentissimo bombardeio, principalmente no Valsugana, no planalto das Sete Communas, na frente da Carnia e ao longo do Isonzo.

Os italianos continuaram a fazer progressos no valle San Pellegrini e ao sul do Valsugana, em Paneveggio. Os austriacos, em diversos pontos, offereceram tenaz resistencia. As forças italianas chegaram até ás linhas de arame farpado do monte Rolle. A respeito, um correspondente conta o seguinte episodio:

"Quando os nossos soldados, de baioneta calada, chegaram deante das trincheiras austriacas, um official, que commandava as tropas inimigas, levantando-se, gritou para os nossos:

— Avançae, italianos cobardes, si tendes coragem!

Dous dos nossos soldados alpinos, no mesmo tempo, levaram a arma á cara e fizeram fogo. As duas balas attingiram o official austriaco, que rodou e caiu morto. Para tal injuria, sómente esse castigo. Os outros occupantes da trincheira foram feitos prisioneiros."

A QUESTÃO DA IRLANDA

O «home-rule» foi adiado — Parece que o Sr. Lloyd-George vae demittir-se

LONDRES, 25 (Havas) — O ministro da Guerra, Sr. Lloyd George, declarou na Camara dos Communs, em resposta a um discurso do "leader" nacionalista irlandez, Sr. Redmond, que, em vista da impossibilidade de se chegar a um accôrdo com aquelle partido nas bases recentemente propostas, o governo desistiria por agora de apresentar o projecto do "home-rule" para a Irlanda.

LONDRES, 25 (A. A.) — O Sr. Lloyd George offereceu ao gabinete a sua renuncia do cargo de ministro da Guerra, devido á attitude dos nacionalistas, recusando a solução dada á questão da Irlanda.

INFERNO EM VIDA

O martyr da cisterna

Uma semana de dantescas torturas

As torturas creadas pela imaginação dos chinezes, ferteis no suggerir as mais requintadas atrocidades, como penas aos condemnados, estarão aquem da semana suppliciante que vem de completar esse prisioneiro da cisterna de Rocinha. Antes de apagar-se o seu ultimo alento, apagou-se-lhe a razão, como si um sopro de misericordia divina lhe houvesse bafejado o espirito, fechando-lhe a consciencia, para que nella não mais vibrasse a dor suprema da sua transição, tão só, immersa na mais densa treva, como na mais desoladora ausencia.

Nas narrativas desataviadas da imprensa paulista, desse caso horrivel, colhe-se, gotta a gotta, todo o fel que elle derrama. São rapidos detalhes que surgem, como espinhos que pungem, como brazas que queimam, e todo elle, no fim, lidas as descripções, deixa na bocca o resaibo do seu amargor, e no espirito, essa impressão de angustia e de afflicção, que entorpece, que esmaga.

As horas infindaveis de martyrologio iam assim se accumulando, sobre a cabeça do misero prisioneiro, emquanto as turmas de bombeiros e gymnastas de S. Paulo, de petrechos e cordas, sentiam baldados os trabalhos postos em acção, na tentativa de salvamento. Saldados continham a turba, ululante de emoção. Nas physionomias, os sulcos estampados davam bem a impressão do sinistro.

Aquella cisterna já parecia não encerrar só aquelle misero homem, mas uma collectividade.

Aquelle prisioneiro assumiu assim fantasticas porporções no espirito da massa popular. Cada um esforço perdido era uma punhalada que cortava o coração de todos. Cada uma esperança que nascia era um raio de luz que os illuminava. Nos grupos, homens e mulheres, attentos aos trabalhos de salvamento, começaram então, a par de commentarios, a surgir lendas e presagios, como nas historias fantasticas de Poe e de Hugo.

Dali, para Jundiahy, de Jundiahy para São Paulo, e dali se irradiando, pelas noticias dos jornaes, pelos despachos telegraphicos das agencias as peripecias terriveis dessa luta enervante chegam-nos ainda mais emocionantes, despertando, a par de pungente sensação, um movimento geral de pasmo. Por duas vezes, dizem os jornaes de S. Paulo, os bombeiros conseguiram desprender do fundo viscoso da profunda cisterna, Isaias, o desgraçado prisioneiro, mas por duas vezes o misero, tomado de delirio, bracejava de tal modo, que os cabos que o prendiam se partiram, indo elle de novo enterrar-se naquella massa infecta e gommosa do fundo do poço.

Comtudo, o desgraçado homem, cuja constituição bronzea vinha permittindo resistir a tão atrozes soffrimentos e a tantos elementos de destruição, era ás vezes como que dominado por uma aragem de energia extranha e surprehendente. Calmava, e com uma resignação evangelica, falava. A um bombeiro, que mais proximo chegou, Isaias pediu que fizesse chegar aos ouvidos de seu pae, um velho sitiante do logar, uma consoladora informação a seu respeito. Que animassem seu pobre pae, sabia Deus em tranze afflictivo! Depois, com voz sumida, perguntou pela mulher, pelos filhos, pelos irmãos. Essas scenas horriveis se passavam a vinte e sete metros de profundidade da cisterna, e eram como si se passassem, para o desgraçado homem, já num outro mundo.

—Estou perdendo a esperança, dizia elle por fim, nos momentos de lucidez. A sua voz tinha uma tristeza tamanha, que o ouvinte sentia, sem querer, saltarem-lhe as lagrimas dos olhos.

—Coragem! Havemos de salval-o!

—Já não sinto uma perna. Parece que já a não tenho. O corpo mesmo não o sinto bem. Era fantastico. Custava-se a acreditar que Isaias ainda vivesse, atolado no fundo da cisterna, durante uma semana. Era sobrenatural o seu esforço em prender a vida que lhe fugia lentamente. Ali, na sua prisão de argamassa humida e viscosa, putrida e nauseante, numa amosphera pesada, esmagadora, sem divisar a luz, mais que em rapido pyrilampar, nem mais sentia elle as ferroadas das sanguesugas, as picadas dos outros bichos que pastavam já nas suas carnes...

Por ultimo, depois dos rebentamentos dos cabos dos bombeiros, mais uma vez, pela terceira vez atolado naquella diabolica massa que o premia, Isaias já não podia quasi ingerir o café forte, quasi extracto, que lhe davam, nem gemmadas, nem as bebidas alcoolicas que o vinham sustentando.

A situação era apavorante no fundo da cisterna. De momento a momento, as paredes a se esboroarem, e o corpo do martyr a desapparecer.

Tinha ainda os braços de fóra, e já os bombeiros não mais podiam chegar até onde estava o prisioneiro. Ficavam pendurados pelo cabo, e faziam descer a caçamba até junto de Isaias. Este, lá em baixo, num esforço supremo, incitado pelas bebidas energicas, ou talvez, pelo seu estado de allucinação, era quem ia enchendo de lama a caçamba, até que, sentindo-a pesada, os bombeiros a guindavam.

Foi assim essa tremenda jornada. Essas scenas infernaes eram crueis para aquelle misero homem, e produziam angustias descriptiveis no espirito de toda a gente.

Os bombeiros já não supportavam mais a atmosphera asphyxiante do fundo da cisterna. Os que tentavam vencer os obstaculos crescentes, davam signaes afflictivos, para que se os erguessem. Cá fóra, vomitavam, estonteados, e tinham hemorrhagias pelo nariz.

Com o estrondoso fracasso da quebra dos cabos de corda dos bombeiros, e consequente volta de Isaias para o fundo da cisterna, o engenheiro Dr. Marx telegraphou para a capital, pedindo com urgencia a remessa de cabos de aço. Só então foi lembrada essa medida!

O tenebroso drama, porém, já estava nos seus paroxismos. A dantesca tortura de Isaias havia de ter um fim, como tudo neste mundo.

Um seu irmão, o unico que conseguiu estar hora e meia a seu lado, ajudando a desenterral-o, quiz ainda voltar uma vez. Seria uma crueldade consentil-o. Não o deixaram. O rapaz parecia ter enlouquecido tambem. Foi preciso que o segurassem.

—Morrerei com meu irmão, já que não o salvam!

Agarraram-n'o e amarraram-n'o.

Depois dessa scena pungentissima, a desolação invadiu todos os espiritos. A todo momento era esperada, já como um allivio, a nova da morte de Isaias.

E o prisioneiro da cisterna libertou a alma, deixando lá no fundo o seu cadaver, premido no lodo viscoso e infecto, aprofundado na mais densa treva.

A noticia da morte de Candido Isaias veiu pelo telegramma deante. Ella devia ter sido recebida como a noticia da absolvição de um innocente.

S. PAULO, 25 (A. A.) — O infeliz trabalhador Candido Isaias, que caiu num poço, na estação de Rocinha, ali permanecendo seis dias, falleceu ás 22 horas, devido a uma syncope. Apezar dos esforços empregados pelos bombeiros desta capital, e pelo pessoal da Companhia Paulista, não foi possivel retirar o pobre trabalhador do poço. Parece que, em vista de não ser tambem possivel retirar o cadaver de Isaias, o poço será aterrado.

Pagamento de addidos

O Sr. Wenceslau solicita autorisação para a abertura de creditos supplementares

Ao 1º secretario da Camara dos Deputados foi hoje enviada, por intermedio do Sr. ministro da Fazenda, a mensagem em que o Sr. presidente da Republica solicita do Congresso Nacional autorisação para a abertura do credito de 2.786:658$751, papel, supplementar á verba do paragrapho 37 do artigo 103 da lei 3.089, para pagamento dos addidos dos diversos ministerios.

Acompanha a mensagem presidencial uma exposição do Sr. Pandiá Calogeras, onde são assim discriminados os pagamentos pelos varios ministerios: Viação, 1.106:849$666; Agricultura, 1.015:253$758; Marinha, 773:773$500; Fazenda, 164:920$800, sommas estas que perfazem o total de 3.060:797$724. Deduzido porém desta quantia o saldo da dotação orçamentaria, as despesas a se verificarem além da alludida dotação orçam por 2.786:658$751, ou seja a importancia do credito cuja autorisação foi hoje solicitada.

As complicações politicas do Estado do Rio

A um de nossos companheiros, que o procurou hoje, forneceu o Sr. Domingos Mariano as seguintes explicações sobre a sua renuncia á cadeira que occupava na Assembléa Legislativa do Estado do Rio:

—A verificação de poderes dos deputados eleitos á Assembléa do Estado vae se assignalando, como todos os trabalhos dessa natureza, por episodios sempre curiosos, mas prejudiciaes á tranquillidade de que tanto necessitam os espiritos sobre os quaes pesa o encargo da administração e da alta politica. E' deveras de lamentar que não queiram poupar a essa desagradavel situação o meu eminente chefe Dr. Nilo Peçanha, que, politico experimentado, conhece como são estereis essas lutas e, por isso mesmo, dellas procura se afastar, deixando ao criterio de seus amigos a melhor solução para as difficuldades.

Não é segredo para ninguem que, em meu districto, o quarto, ha candidatos não diplomados que valem por si e pelos elementos que os amparam. Até hoje não se conseguiu encontrar a melhor formula para conciliar suas pretenções com a preferencia disputada pelos diplomados e que, sem duvida, afastaria desde logo embaraços de maior vulto.

Perdurando a agitação que em torno dos diplomas se vae accentuando e, com ella, o constrangimento que todos experimentamos, não se me offerecia outro meio de, mais efficazmente, concorrer para libertar meus chefes e meu partido de tão ingratas preoccupações do que offerecendo-lhes desinteressadas e espontaneamente, a cadeira de deputado, com que me honrou o eleitorado do meu districto, para acommodarem nella quem possa trazer, com a satisfação de suas aspirações, egual apoio ao partido e mais proveitosa actividade em prol do desenvolvimento do Estado.

Releva ponderar que me considerei tanto mais obrigado á renuncia que me comprometti fazer, opportunamente, de meu mandato, quanto é certo que meu municipio, o de Pirahy, logrou ficar representado entre os diplomados por mim e meus amigos Bulhões Carvalho e Henrique Nora, facto que não tem deixado de despertar reparos, aliás infundados.

Tendo tido o procedimento hoje de notoriedade publica, só desejo agora que o recebam como a expressão de minha lealdade e devotamento ao partido, a que me honro de pertencer.

Acabou-se a crise na Prefeitura?

Mas, por que não se paga então o pessoal da Limpeza Publica?

Foi aberto pelo Sr. prefeito o credito de 60:000$ para melhoramento dos vehiculos de transporte do lixo. Não se póde negar que as novas carroças a serem adoptadas pela Superintendencia da Limpeza Publica, embora não constituam a ultima palavra no genero, vêm, comtudo, modificar o systema actualmente em uso, fazendo desapparecer certos inconvenientes. Isso, entretanto, não justifica que a Municipalidade, neste momento atravessando uma situação financeira afflictiva, promova a substituição immediata de taes vehiculos, visto não ser medida de caracter urgente e improrogavel. E tanto é assim que a Limpeza Publica vae empregar os novos vehiculos apenas nos bairros de Copacabana e Botafogo. Não haveria, pois, nenhum inconveniente em deixar para mais tarde a realisação desse projecto, dotando todas as estações da Limpeza com esse melhoramento. A Prefeitura está com os seus pagamentos em atraso. Na propria Superintendencia ha trabalhadores diaristas com um e dous mezes de vencimentos em atraso. Não seria mais justo e mais criterioso esperar melhores tempos paar executar projectos como esse, perfeitamente adiaveis?

Um rolo no xadrez do 4º districto

O xadrez do 4º districto policial hospeda desde hontem, por ter sido preso em flagrante, por exercer commercio illicito, Isidro Brelia, dono e residente numa hospedaria da rua de São Pedro n. 245. Aborrecido pelo que lhe havia acontecido, Isidro, dentro do xadrez, começou a insultar dous ladrões, José Fernandes e José dos Santos, que tambem lá se achavam. O resultado não se fez esperar. Os dous Josés aggrediram Isidro a socos e pontapés, ferindo-o bastante no rosto e nas costas.

Aos gritos do offendido acudiu o commissario, que estava de serviço e que mandou autuar em flagrande os aggressores.

Os «garys» buenairenses em greve

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — A Camara dos Deputados approvou a interpellação dirigida ao Dr. José Luiz Murature, como ministro interino da pasta do Interior, a respeito das arbitrariedades praticadas pelo Dr. Arthur Gramajo, prefeito municipal, contra os empregados da Limpeza Publica Municipal, por motivo de se terem os mesmos declarado em parede.

Os escandalos do Contestado

Resposta official ao requerimento do Sr. M. de Lacerda

O Sr. ministro da Guerra, em resposta a um requerimento de informações apresentado pelo Sr. Mauricio de Lacerda, enviou á Camara os seguintes esclarecimentos sobre os serviços do seu ministerio:

"1º) Com relação á data de organisação e nomeação do pessoal do Gabinete de Identificação da Guerra, sem vencimentos e attribuições, foi, a 14 de janeiro do corrente anno, de conformidade com o disposto no art. 67 da lei n 3.089, de 8 do mesmo mez, feita a nomeação do respectivo director, não sendo nomeado auxiliar algum, por pretender este ministerio, como providencia de ordem economica, aproveitar naquelle serviço inferiores que estão addidos ao Departamento do Pessoal da Guerra. O director do gabinete, desde a data de sua nomeação, vem se occupando da organisação deste, fiscalisando a confecção de materiaes, a impressão de folhas de registo, etc. Seus vencimentos são de 5:200$ annuaes e as attribuições do pessoal estão expressas nas instrucções para o serviço interno do referido departamento.

2º) No deposito de armamentos desta cidade existiam, em 1915, onze metralhadoras "Nordenfeldt", numero que não soffreu alteração até a presente data.

Quanto ao pedido de esclarecimentos sobre o numero e motivos de conselhos de guerra actualmente funccionando no Paraná e cópia do processo dos officiaes intendentes de expedição ao Contestado, processados nos mesmos conselhos do mencionado Estado, até esta data, devo communicar que este ministerio aguarda as informações pedidas á 6ª região militar para satisfazer. Aproveito a opportunidade, etc. etc. (A.) — *José Caetano de Faria.*"

A successão amazonense

O Sr. Guerreiro Antony dirigiu-nos, datado de 22 do corrente, o seguinte radiotelegramma:

"O resultado conhecido até hoje é o seguinte: Thaumaturgo, 4.595 votos. Faltam 17 municipios."

A recepção do cons. Ruy Barbosa

Activam-se os preparativos para a recepção, nesta capital, do cons. Ruy Barbosa. A commissão de estudantes, na pessoa do seu orador official, o doutorando em medicina Theophilo Pessoa, foi convidada a trabalhar com a grande commissão, para que os festejos a se realisarem por occasião do desembarque no Rio do embaixador brasileiro ás festas do centenario de Tucuman se revistam do maior brilho possivel.

A commissão de estudantes tem recebido telegrammas de adhesão á manifestação que organisa em homenagem ao cons. Ruy Barbosa de quasi todos os centros academicos do Brasil e de outras corporações, taes como, entre outras: Camara de Guaratinguetá, Camara de Itabira, Partido Republicano Alagoano, Gremio Literario Alagoano, Academias da Escola de Direito de Bello Horizonte — Admiradores de Ruy Barbosa, Escola de Medicina e Ruystas de Ouro Preto.

—O Centro Republicano do Districto Federal far-se-á representar na recepção do conselheiro Ruy Barbosa, por uma commissão constituida pelos Srs. Dr. Vicente Piragibe, major Elesbão José de Souza, Dr. Lucio Sampaio, Jocelyn Murray, Dr. Pedro Pinto Autran, coronel Aprigio de Araujo, Cecilio Machado e Dr. Brenno dos Santos, directores desta aggremiação.

Fallecimento no Rio Grande

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.) — Falleceu no Rio Grande do Sul o 1º tenente Pio de Paula Dias, pertencente a uma familia desta capital.

Immigrantes japonezes para Conquista

BELLO HORIZONTE, 25 (A. A.) — O Ministerio da Agricultura communicou ao Dr. Raul Soares, secretario da Agricultura, haver concedido o transporte gratuito a setenta familias de immigrantes japonezes, destinadas ao municipio de Conquista, no Triangulo Mineiro.

O assalto de Catumby

Prosegue o inquerito

Proseguindo o inquerito, agora numa nova phase, sobre o assalto de que foi victima o capitalista Fortes, a policia do 9º districto ouviu hoje os Srs. Manoel Antonio Martins, operario, Alberto Torres Braga, reinquirindo o guarda n. 10. Alberto Torres Braga, que reconheceu, na galeria de ladrões, da Policia, os de vulgo "Pinga-Fogo" e "Moleque Marinho" como sendo os que costumavam, antes do assalto, parar nas immediações do local onde o capitalista Fortes foi roubado.

Accentuam-se os indicios contra a quadrilha chefiada pelo ladrão "Pinga-Fogo", continuando a policia as diligencias para a captura dos suspeitos e consequente apuração das responsabilidades.

O CRIME EM MINAS

ASSASSINIOS e mais assassinios

EM OURO FINO

BELLO HORIZONTE, 25 (A NOITE) — Com as noticias chegadas do Ouro Fino, foi ali assassinado por Alberto Nascimento de Oliveira o seu desaffecto João Mesulino. O criminoso foi preso em flagrante.

EM ARAXA' — UM HOMEM-FERA

BELLO HORIZONTE, 25 (A NOITE) — Foi preso em Araxá o individuo Luiz Antonio Carvalho, que assassinou seu sobrinho Antonio Carvalho, seu tio Eduardo Carvalho, ferindo gravemente João Siqueira, outro seu sobrinho, e a sua propria esposa, Maria Gonçalves. O quadruplo crime de Luiz Antonio, praticou-o elle a faca.

AINDA EM ARAXA'

BELLO HORIZONTE, 25 (A NOITE) — A policia de Araxá effectuou a prisão de João Corrêa da Silva, assassino de João Theodoro.

EM N. S. DA GLORIA — TRINTA E QUATRO PESSOAS ASSASSINAM UM SCELERADO

BELLO HORIZONTE, 25 (A NOITE) — O delegado de Diamantina enviou á chefia de policia o relatorio do inquerito feito no districto de Nossa Senhora da Gloria, sobre o assassinio do scelerado Joaquim Manoel de Souza, apurando estarem envolvidas nesse crime 31 pessoas, entre as quaes se encontram membros das familias Carneiro Caldeira, Diniz, Moura, Saraiva e Duque.

EM VILLA JOÃO PINHEIRO

BELLO HORIZONTE, 25 (A NOITE) — Acaba de ser assassinado em villa João Pinheiro, comarca de Paracatú, o coronel José Campos Valladeres, agente do executivo. Consta que o assassino foi o capanga da propria victima.

O coronel Valladares respondera a jury, em 1914, por crimes de morte e tentativa de morte.

O governo do Estado vae mandar um delegado especial para a zona de Paracatú.

Victima do trabalho

Quando trabalhava a bordo do carvoeiro dinamarquez "Henri Land", Antonio Rodrigues da Silva foi victima de um desastre. Uma caçamba de carvão o apanhou, ferindo-o bastante no peito. Um rebocador da Casa Lage o abandonou no cáes Pharoux. A policia maritima providenciou para que elle fosse medicado pela Assistencia e removido para a Santa Casa.

Dous presos tentam fugir da Casa de Detenção de Nictheroy

Na madrugada de hoje, dous presos da Casa de Detenção de Nictheroy tentaram fugir, porém, dado alarma, por um guarda, foi a fuga burlada.

Os fugitivos são José Gonçalves, vulgo «Pépe», e está condemnado a 21 annos de prisão pelo Jury de Vassouras, por crime de homicidio na pessoa do engenheiro E. Campbell e Abel Antonio de Souza, accusado de moeda falsa e em processo por Nictheroy.

Os presos tentaram fugir por uma pequena janella existente na privada.

Os officiaes uruguayos vão visitar a Villa Militar

A convite do general Caetano de Faria, o tenente-coronel uruguayo Sylvestre Mato, acompanhado do seu ajudante de ordens, que compõem a commissão de limites entre o Brasil e a Republica Oriental, visitará depois de amanhã a Villa Militar, onde se acham aquarteladas as forças que guarnecem esta capital.

Os corpos da Villa realisarão varios exercicios, em honra dos visitantes.

Comparecerão os generaes ministro da Guerra, commandante da região, chefe do estado-maior, chefe do Departamento da Guerra e Botafogo, chefe da commissão brasileira de limites.

O embarque para a Villa Militar será em trem especial, ás 8,30.

O exame dos Cofres de Orphãos

O Sr. Regulo Valdetaro e Dr. Mafra de Laet, membros da commissão de exame do Cofre de Orphãos, conferenciaram hoje com o director do Archivo, Frederico Schumann, e chefe de secção, Manoel Lacerda, sobre os livros para ali enviados de certos cartorios, relativos aos annos de 1872 a 1891, afim de ficar completa a nova escripturação a servir para o mesmo cofre.

Foi substituido o instructor do Collegio Sylvio Leite

Por acto de hoje o general ministro da Guerra dispensou do logar de instructor militar do Collegio Sylvio Leite, nesta capital, o segundo tenente Agricola Camara Bethlem, nomeando para substituil-o o segundo tenente Roberto Alexandre Hesckel.

Nomeações na Alfandega

Foi nomeado, por acto de hoje, do Sr. Paula e Silva, despachante geral da Alfandega, o Sr. Carlos Figueiredo Lima.

Os serventes não podem contribuir para o montepio?

Ha tempos, por intermedio do Ministerio da Guerra, foi enviado ao da Fazenda um officio do director do Hospital Central do Exercito, pedindo providencias para que os serventes deste hospital fossem admittidos a contribuir para o montepio civil, visto que pagavam sellos correspondentes a seus titulos de nomeação.

O Ministerio da Fazenda rejeitou o pedido declarando que os serventes não devem concorrer para o montepio.

Uma entrevista com o Dr. Bernardino Machado sobre o Brasil

LISBOA, 25 (A. A.) — O deputado e escriptor João de Barros teve hontem uma entrevista com o Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, versando a mesma sobre os progressos do Brasil.

Um resumo dessa "interview" será publicado aqui, sendo sua integra reproduzida num dos grandes orgãos dahi.

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

As victimas do trabalho

Nove operarios feridos

A' tarde, a Assistencia foi chamada a soccorrer algumas victimas de um desastre, na ponta do Caju. Dous auto-ambulancias partiram immediatamente, e na praia do Caju numero 10, estaleiros de Felismino dos Santos & C., apanharam nove operarios feridos.

O desastre tinha occorrido a bordo do "Belém", que se acha fundeado á distancia daquellas officinas. As victimas, porém, que são ali empregadas, já haviam sido removidas para os estaleiros.

Os nove operarios estavam sobre uma grande prancha amarrada no porão do navio, entregues ao trabalho de picar a ferrugem, para uma limpeza em regra. De repente, não se sabe como, as amarrações partiram e a prancha caiu, arrastando na queda os pobres trabalhadores. Todos elles ficaram feridos e contundidos, sendo que alguns em estado grave.

Foram para a Santa Casa: João Evangelista dos Santos, branco, de 29 annos, solteiro, brasileiro, residente á rua Alcino Branco n. 9, que apresenta graves contusões e excoriações pelo corpo; João Rodrigues de Oliveira, de 39 annos, branco, solteiro, residente á rua Matto Grosso n. 28, que tambem apresenta contusões e excoriações graves; José Albuquerque, branco, 30 annos, solteiro, operario, residente a bordo do vapor "Belém", este tem fractura da base do craneo; Ignacio Alves, pardo, de 21 annos, solteiro, morador á rua Maranhão numero 59, que tambem tem fractura de craneo; Antonio Victorino, pardo, de 32 annos, casado, brasileiro, morador á travessa do Senado numero 10, que teve uma perna fracturada e contusões pelo corpo; Manoel José do Nascimento, pardo, de 23 annos, solteiro, brasileiro, morador á rua Camerino n. 129, que tem fractura de um braço, contusões e excoriações; João Rodrigues, branco, de 30 annos, solteiro, sem residencia, com ligeiras excoriações pelo corpo; Luiz Lopes, branco, 11 annos, portuguez, residente á rua Carupaity n. 77, que está ligeiramente ferido nos braços, e Manoel Gonçalves, de 29 annos, branco, portuguez, morador á rua Alegria n. 110, com ligeiras excoriações; estes tres ultimos retiraram-se depois de soccorridos do posto da Assistencia.

A requisição dos navios allemães

PARIS, 25 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas do Rio de Janeiro annunciando ser provavel que a questão da requisição dos navios allemães refugiados nos portos brasileiros seja novamente ventilada no Congresso Federal. O "Matin" refere-se detalhadamente ao projecto do deputado Gonçalves Maia e salienta a importancia da frota mercante allemã que se acha no Brasil, insistindo em que o commercio brasileiro tem absoluta necessidade de se utilisar dos alludidos navios.

O "Matin" explica em seguida que, hoje, em face da situação economica actual e depois do sensacional voto das duas Camaras federaes, o projecto referente á requisição dos vapores apresenta um aspecto absolutamente diverso do que apresentara em tempo, e conclue por lembrar que o seu autor é amigo pessoal do Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica.

A CAMARA EM SESSÃO

Liquidou-se o caso do Espirito Santo

A sessão de hoje da Camara dos Deputados foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu e secretariada pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine.

A acta da vespera foi approvada sem debate.

Lido o expediente, o Sr. Alberto Maranhão apresentou tres projectos, já por nós publicados.

Os Srs. Evaristo do Amaral e Pedro Moacyr trataram da politica do Rio Grande.

A' ordem do dia, após encaminharem a votação os Srs. Mauricio de Lacerda, Joaquim de Salles e Antonio Carlos, o Sr. Joaquim de Salles retirou um requerimento de urgencia para ser immediatamente lido, discutido e votado o seu requerimento de informações sobre a North Esthern, que hontem publicámos.

Foi approvado um requerimento de informações do Sr. Nicanor Nascimento sobre a E. de F. Central do Brasil.

Entrando em votação o caso do Espirito Santo, após haver falado varias vezes o Sr. Mauricio de Lacerda, que fez varios requerimentos, todos pretendendo protelar a deliberação da Camara a respeito, e todos rejeitados, foram rejeitados os requerimentos dos Srs. Paulo de Mello e Mauricio de Lacerda pedindo a volta á commissão de justiça do parecer, sendo, em seguida, rejeitados os dous substitutivos ao parecer, que foi, finalmente, approvado.

O Sr. Faria Souto fez declaração de voto a favor da volta do parecer á commissão de justiça.

Foi, em seguida, votada e approvada a seguinte materia da ordem do dia:

Substitutivo ao projecto que revoga o artigo 63 da lei orçamentaria vigente, em 2ª discussão:

—requerimento do Sr. Nicanor Nascimento, pedindo a volta á commissão de justiça do projecto de Codigo do Processo Criminal do Districto Federal;

—projecto, em discussão unica, concedendo licenças a Carlos Augusto Faller, Antonio Corrêa Picanço e Dr. Albano do Prado Pimentel Franco;

—projecto abrindo creditos, em 3ª discussão, de 60:557$811, para pagamento de extravios de liquidos feitos pelo depositario publico Carlos Cerqueira Aguirre, em 2ª discussão, de 57:648$740, a D. Fanny Worms, por sentença judiciaria.

Proseguindo a discussão do caso do Piauhy, occupou a tribuna o Sr. Joaquim Pires.

Terminando o Sr. Joaquim Pires o seu discurso, encerrou-se a sessão ás 16 1/2 horas, ficando encerrada a discussão do caso do Piauhy e das demais materias da ordem do dia — dous projectos de credito e um de licença.

Uma fabrica de café incendiada

PORTO ALEGRE, 25 (A. A.) — Foi destruida por um incendio a fabrica de café de propriedade do Sr. Alfredo de Almeida. Apezar dos esforços do Corpo de Bombeiros, o fogo só pôde ser dominado depois que já se achava reduzida a cinzas a maior parte daquelle estabelecimento. Os predios visinhos ficaram bastante damnificados pela acção das chammas e da agua.

O prefeito e os estabulos

Informaram-nos no gabinete do Sr. prefeito que o unico acto do Sr. Dr. Azevedo Sodré, com relação aos estabulos, é o que consta do officio, já publicado, á Directoria de Fazenda e no qual declara que, resolvido a dar cumprimento á lei orçamentaria, não deviam ser concedidas licenças para o funccionamento de taes estabelecimentos na zona vedada pelo legislativo.

Accrescentaram-nos que, nessa mesma data, foi expedido outro officio á Directoria de Hygiene para que providenciasse no sentido de ser feita a remoção, o que está sendo feito, de accordo com a lei. O gabinete do prefeito deverá publicar amanhã uma nota sobre esse assumpto.

A GUERRA

A batalha do Somme

Os inglezes avançam

PARIS, 25 (Havas) — A batalha prosegue violenta na frente ingleza, sobretudo nos dous extremos da linha, accusando nitidamente notaveis vantagens para as tropas alliadas, que estão desenvolvendo fria e pacientemente a offensiva, de maneira a porem o inimigo na impossibilidade total de reagir contra os terriveis golpes que sobre elle descarregam.

Do lado dos francezes não houve grandes operações durante o dia. Todavia, alguns episodios interessantes se registraram, como um ataque de surpresa, do que resultou a captura de seis canhões. Pondo bem em destaque o ardor das tropas francezas, o desenvolvimento das operações não attingiu grandes proporções, mas pronunciou provaveis successos na região de Verdun, onde varios ataques parcellados vão desopprimindo gradualmente o forte de Souville. A tomada de um reducto que domina a obra de Thiaumont, um pouco acima do caminho de Fleury a Bras e a captura de 800 prisioneiros em dez dias, parecem indicar que a iniciativa escapa cada vez mais aos allemães. Estes, depois do dia 11, não fizeram mais nenhuma tentativa séria de offensiva.

E' egualmente digno de registo que os francezes tomaram ao inimigo desde o dia 20 até hontem mais de sessenta metralhadoras na região do Somme.

A façanha praticada pelo aviador francez Marchal, voando sobre a capital allemã e lançando apenas papeis, demonstrou claramente aos berlinenses que a aviação franceza é capaz de grandes feitos.

Um protesto de Hervé

PARIS, 25 (Havas) — O Sr. Gustavo Hervé publica no seu jornal, "La Victoire", um vehemente protesto contra a desfaçatez com que os radiogrammas allemães desfiguraram os seus artigos e pretendem apresental-o como si estivesse assignalando a depressão moral da França, quando, accrescenta o alludido jornalista, nunca o moral das tropas e do povo foi mais elevado e a confiança no successo mais robusta.

Foi dissolvida a Camara grega

ATHENAS, 25 (Havas) — O governo resolveu dissolver a Camara dos Deputados nos primeiros dias de agosto. As eleições para o novo parlamento realisar-se-ão quarenta dias depois.

Os soldados italianos soccorrem suas familias

LONDRES, 25 (A NOITE) — Os jornaes de Roma dizem que os soldados que combatem nas linhas de frente já enviaram a suas familias, em vales postaes, a importancia de 26.156,956 liras.

O relatorio sobre o acampamento de prisioneiros em Ruhleben

LONDRES, 25 (A NOITE) — Todos os jornaes de hoje reproduzem e commentam largamente o relatorio que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros vem de publicar, e que foi feito pelo embaixador dos Estados Unidos em Berlim, Sr. Gerard, sobre as condições em que se encontram os prisioneiros civis no campo de concentração de Ruhleben, nas proximidades daquella capital.

Os jornaes salientam a differença que existe entre o acampamento de prisioneiros civis na ilha de Man, ainda ha dias descripto, com elogios calorosos, por jornalistas neutros, e o acampamento de Ruhleben, onde o proprio embaixador norte-americano só encontrou motivos para censurar as autoridades allemãs.

O "Maas" foi a pique

LONDRES, 25 (A NOITE) — O vapor hollandez "Maas" bateu em uma mina, no mar do Norte, e foi a pique. Dez dos seus tripolantes morreram afogados.

O Senado ainda hoje não trabalhou

O Sr. Pedro Borges ainda hoje, na ausencia dos Srs. Urbano Santos e Antonio Azeredo, presidiu a sessão, que foi aberta ás 13.30. O expediente lido constou de um veto do prefeito á resolução do Conselho Municipal concedendo licença a um guarda municipal, de officios do ministro do Interior, fornecendo informações sobre a construcção do novo edificio para a Faculdade de Medicina, e do 1º secretario da Camara remettendo ao Senado a proposição que regula o exercicio de "chauffeur".

O Sr. Alfredo Ellis requereu que a mesa submettesse ao voto do Senado o requerimento que fazia para que aquella casa do Congresso nomeasse uma commissão, composta de cinco membros para receber o senador Ruy Barbosa no seu regresso á patria. O Sr. Ellis, em poucas palavras, justificou o seu requerimento, que, posto a votos, foi approvado.

O presidente nomeou para a commissão os Srs. Alfredo Ellis, Indio do Brasil, José Euzebio, Pires Ferreira e Generoso Marques.

O Sr. Ellis volta á tribuna para dizer ao Senado que a falta de numero que se verifica, ha muitos dias, para a votação da ordem do dia daquella Camara, é motivada pelo temor dos Srs. senadores de ficarem soterrados sob as ruinas do edificio, que ameaça cair. Assim, a sua indicação, hontem apresentada e apoiada, propondo a mudança do Senado, nem poderá ser votada, porque nem todo embaixador tem a coragem dos presentes á sessão, para entrar e permanecer naquella casa.

O Sr. presidente suspende, em seguida, a sessão, por vinte minutos, para esperar que appareçam outros senadores, para haver numero para as votações.

Estavam presentes 27 senadores.

Trinta minutos depois é reaberta a sessão. Estão presentes 26 senadores... e é levantada a sessão e adiada a votação da ordem do dia.

O grande contrabando de kerozene

A pronuncia dos accusados

Pelo juiz substituto da 1ª Vara Federal, Dr. Vaz Pinto Coelho, foram pronunciados hoje João de Campos Amarante Ferreira e Julião Francisco Gonçalves, socios da firma Gonçalves Campos & C.; Alberto Duarte da Silva, interessado; Sylvio Ferreira Rego, encarregado da mesma firma; officiaes aduaneiros Oscar Waldeck, Ralpho da Silva Carvalho, José Guimarães, André Cavalcanti Souto Maior, Manoel Antonio do Amaral e Silva, Edgard Saldanha da Gama, como responsaveis pelo grande contrabando de gazolina passado pela referida firma.

Foram impronunciados José Campos de Bittencourt, commanditario da firma, e o despachante Luiz Vieira de Almeida.

Na fórma da lei, recorreu o substituto para o juiz federal.

—— Até á ultima hora a policia não havia prendido nenhum dos ultimos pronunciados.

O CAFE'

O mercado, ainda hoje, abriu mais frouxo, com negocios embora um pouco mais desenvolvidos, aos preços de 9$400 e 9$500, por arroba para o typo 7. Pela manhã venderam-se 1.631 saccas e no correr do dia mais 2.555, ou seja o total de 4.189 saccas. Em Nova York as altas e baixas, hontem e hoje, compensaram-se. Hontem entraram 3.742 saccas, embarcaram 2.280 e ficaram em "stock" 215.867 saccas.

A proxima conferencia pecuaria

Um exemplo da Paulista que deve ser imitado

Foi muito interessante a reunião de hoje da Sociedade Nacional de Agricultura, que se realisou sob a presidencia do Sr. deputado Cincinato Braga.

Começou a assembléa ás 16 horas, com a assistencia dos principaes elementos dessa util associação.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. Miguel Calmon propoz, o que foi acceito, que a directoria e o conselho superior da sociedade comparecessem incorporados ao desembarque do conselheiro Ruy Barbosa, como uma prova de applauso á sua recente acção na Argentina.

Falou depois o Sr. Dr. Parreiras Horta sobre a exportação de carnes tuberculosas, pedindo que a sociedade intervenha junto ao governo para que o serviço de fiscalisação do gado a exportar-se seja o mais rigoroso, afim de que não fique essa industria futurosa desmoralisada para nós.

O Sr. Dr. Eduardo Cotrim, como presidente da delegação da sociedade que foi a Bello Horizonte tomar parte na Exposição de Milho, expoz á assembléa as suas impressões.

Emquanto do successo daquelle certamen e da recepção que lhe deu o governo mineiro, trazia as melhores recordações, S. S. sentiu não succeder o mesmo quanto ao serviço official de protecção á pecuaria ali.

E S. S. explicou:

O governo possue ali, em Bello Horizonte, um posto observatorio magnificamente apparelhado, com um pessoal habilitado, a começar pelo seu director, o Sr. Dr. Marques Lisboa, a quem S. S. tece os melhores elogios, mas que não attende aos fins para que foi creado, unicamente porque não dispõe da verba necessaria no custeio do material. E', assim, que não se fabrica ali a vaccina preventiva do "hog-cholera" (peste dos porcos), porque não possue o laboratorio os porcos necessarios a tal serviço.

Isso tem acarretado innumeros prejuizos a muitos criadores, como recentemente aconteceu ao Dr. Eduardo Guinle, que não pôde adquirir ali as vaccinas necessarias, perdendo a sua criação de mais de 800 porcos finos, de raça apurada, todos atacados pela peste.

O Sr. Dr. Cotrim pediu, então, á sociedade que interviesse junto ao governo para que aquelle posto seja dotado da verba necessaria á fabricação dessas vaccinas, accrescentando que o Estado de Minas adquire annualmente de 30 a 40 contos de réis, o que cobriria só a despesa com a fabricação desse poderoso remedio contra o mal dos porcos.

Pelo Sr. Dr. Miguel Calmon foi communicado que o Sr. Dr. Elpidio de Mesquita tem quasi prompto o seu trabalho da redacção das conclusões da Conferencia Algodoeira. O vice-presidente da sociedade tratou, tambem, de um inquerito, que reputou interessante, feito pelo secretario da Agricultura da Bahia sobre a cultura do algodão naquelle Estado.

Foi depois, pelo Sr. Dr. Eduardo Cotrim, presidente da commissão executiva da Conferencia de Pecuaria, a realisar-se em novembro proximo, apresentado o programma para esse certamen, o qual vae ser submettido ao Sr. ministro da Agricultura e commissão central das exposições.

Attendendo tambem a solicitações de varios interessados, entre os quaes os governos dos Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul, o Sr. Dr. Cotrim alvitrou a sociedade solicitar do governo o adiamento da exposição de pecuaria, que deveria funccionar parallelamente á conferencia, para mais tarde, talvez abril do anno vindouro, devido á escassez de tempo para que as representações sejam na altura dos progressos da industria criadora de muitos Estados longinquos.

Sobre a pecuaria pediu a palavra o Sr. Dr. Victor Leivas, que propoz que a sociedade proceda a um inquerito junto a todas as Municipalidades do Brasil, para que, ao iniciar-se a proxima conferencia sobre o assumpto, se conheça o numero exacto de cabeças de gado existentes no paiz, bem como da natureza das pastagens e qualidades de gado de cada municipio.

A esse respeito falou ainda o Sr. Dr. Miguel Calmon, que communicou ter conferenciado com o Sr. Dr. Bulhões Carvalho, director da Estatistica do Ministerio da Agricultura, o qual lhe declarou já ter telegraphado a todos os superintendentes de municipios do paiz, solicitando informações completas sobre o assumpto.

O Sr. Dr. Calmon passou, então, a tratar de outro assumpto de magna relevancia, qual o que diz respeito ás nossas florestas. S. S. leu á assembléa a parte do relatorio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que trata dos resultados a que essa empresa chegou, com a exploração de hortos florestaes, destinados a fazer lenha e dormentes para seu serviço, deixando, portanto, de cooperar para a devastação das mattas do paiz.

S. S., mostrando como aquella companhia chegou a resultados magnificos, propoz que a sociedade fizesse um appello ás outras empresas dessa natureza, para que façam o mesmo que a Companhia Paulista.

Passou-se depois á escolha dos nomes que devem constituir a commissão executiva da Conferencia Nacional de Pecuaria.

Seu presidente será o Sr. Dr. Eduardo Cotrim. Entre os outros nomes que constituirão essa commissão estão os principaes competentes na materia.

A's 18 horas ainda continuava á interessante reunião da Sociedade Nacional de Agricultura e da commissão executiva da Conferencia Nacional de Pecuaria.

A Sociedade Commercial Suburbana na Prefeitura

A directoria da Sociedade Commercial Suburbana foi hoje á Prefeitura solicitar do Dr. Azevedo Sodré a reforma do mercado do Engenho de Dentro, entregue actualmente ao mais completo abandono, assim como a intervenção directa de S. Ex., no sentido do seu funccionamento. Solicitou ainda a sociedade o calçamento das ruas Dr. Bulhões e Pernambuco, que se communicam com esse mercado, e o prolongamento da linha de bondes pela rua Coronel Borges Reis, melhoramento que faz parte do contrato lavrado entre a Municipalidade e a Light.

As novas exigencias para trabalhar junto ao B. B.

A Camara Syndical admittiu hoje, como preposto do corretor Britto Sanches, o Sr. Pedro Luiz Bettamio Barreto.

Os funccionarios publicos e a emenda Piragibe

Em audiencia especial concedida pelo Sr. presidente da Republica, foram recebidos hoje, ás 15 horas, no palacio do Cattete, os Srs. Drs. Lindolpho Camara e Genulpho de Oliveira Lima, major Carlos Alberto do Espirito Santo e José de Souza Martins, representantes do Club dos Funccionarios Publicos Civis, acompanhados dos Srs. general Marques Henriques, da directoria do Circulo dos Officiaes Reformados do Exercito e da Armada, e capitão Juvencio Saddock de Sá, presidente do Circulo dos Operarios da União, os quaes, após importante conferencia, entregaram a S. Ex. a mensagem ao mesmo dirigida pelos funccionarios publicos civis e militares e operariado da União, pedindo o apoio de S. Ex. para a emenda do deputado Dr. Vicente Piragibe.

Uma representação ao Congresso sobre a questão de marcas de fabrica

Foi enviada hoje á Camara dos Deputados a seguinte representação:

"Exmos. Srs. presidente e mais membros da Camara dos Deputados — O Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, em nome das classes de que é orgão, vem, respeitosamente, solicitar ao Congresso Federal a conversão em lei do projecto n. 190, de 1915, que manda comprehender na competencia assegurada á Junta Commercial da Capital Federal, pelos decretos ns. 1.236, de 1904, e 5.424, de 1905, as marcas registadas nos Estados. Esse projecto, apresentado pelo illustre parlamentar Sr. Dr. Euzebio de Andrade, consubstancia da melhor maneira o pedido constante da representação que, em outubro do anno proximo findo, este Centro teve a honra de dirigir a essa Camara, expondo a situação verdadeiramente precaria em que ficaram o commercio e a industria quanto á indispensavel garantia e defesa das marcas de fabrica ou de commercio, por força de uma imprevista innovação da jurisprudencia já firmada neste fôro, com relação á competencia da Junta do Districto Federal para denegar deposito ás marcas registadas nas Juntas Commerciaes dos Estados, "sempre que taes marcas coincidissem com outras, em tudo identicas ás já aqui registadas ou depositadas, ou fossem dellas a imitação prevista no art. 8º da lei de 1904".

Tudo indica que, em boa e sã doutrina, deante mesmo da expressa disposição da lei e do regulamento respectivo, á Junta Commercial desta capital não deve — como durante longo tempo nunca foi — ser negada essa competencia. Essa Junta, "ex-vi" do art. 4º da lei n. 1.236, de 24 de setembro de 1904, é a competente "para o registo das marcas estrangeiras e deposito das registadas em outras Juntas ou Inspectorias". A lei citada estatue e regula no seu art. 9 paragrapho 1º a "precedencia" e no paragrapho 3º cogita da hypothese do registo de marcas identicas ou semelhantes em Juntas diversas, "resalvando sempre os direitos de quem chronologicamente, as requereu primeiro". Entre os registos prohibidos, figuram, no art. 8 paragraphos 5º e 6º, as marcas que reproduzem outras já de posse dessa garantia ou que destas sejam imitação, capaz de gerar erro ou confusão.

A lei pune criminalmente os contraventores e cerca ainda de outras garantias os legitimos possuidores das marcas legalmente registadas. Não podia, portanto, ser outra a conducta da Junta, sinão a denegação do deposito, desde que o assentimento a este importasse na violação de direitos adquiridos. Apparelho que funcciona como "deposito central das marcas registadas em outras Juntas", orgão com plena e exclusiva alçada para o registo de marcas estrangeiras, a acção da Junta Commercial da capital da Republica não póde deixar de, sob esse ponto de vista, e em casos de tal natureza, ampliar-se, abrangendo o paiz inteiro. Nem se comprehenderia o contrario, uma vez que lhe incumbe até o registo de marcas estrangeiras, para valer em toda a Republica, de conformidade com o interesse publico e a letra de tratados e convenções internacionaes. Não fôra crivel que, dando-lhe tal competencia, o legislador a deixasse desarmada para, como "deposito central", acautelar os interesses do commercio e da industria nacionaes e ficar apparelhada para resolver com justiça sobre a "prioridade", quando se tratasse de marcas já existentes ou de tentativas de imitação. O legislador não iria, evidentemente, negar-lhe a acção principal, confiando-lhe apenas, para a defesa de tão vultuosos interesses, uma acção accessoria, mecanica, passiva. O deposito de marcas dos Estados na Junta da capital da Republica é, assim, por todos os motivos, uma necessidade indeclinavel, de que o registo nas Juntas estaduaes deve ser um complemento, para maior facilidade da prova inicial, por parte dos interessados.

O projecto do illustre deputado Sr. Dr. Eusebio de Andrade, que já obteve parecer favoravel do seu distincto relator na commissão de constituição e justiça dessa Camara, Sr. Dr. Maximiano de Figueiredo, consulta perfeitamente todos os interesses em jogo e está de estricto e fiel accordo com a finalidade juridica da Junta Commercial da capital da Republica, com a letra e o espirito das convenções e tratados que, a esse respeito, o Brasil tem assignado, e com as justas reclamações do nosso commercio e industria. Por todos esses motivos, espera este Centro, confiante no alto espirito de sabedoria e patriotismo do Congresso Federal, que o referido projecto não tarde a ser convertido em lei, dando assim uma solução sábia e urgente ao caso que serve de motivo a esta representação.

Servimo-nos do ensejo, etc. — Domingos Pinho, presidente. — Narciso Braga Pereira de Siqueira, secretario."

O leilão de terrenos do cáes do porto

Realisou-se hoje, na zona do cáes do porto, o leilão de terrenos pertencentes á Caixa Especial de Portos.

Esse leilão de hoje foi o que mais rendeu. O resultado foi:

Quarteirão 28º — Lote n. 257 — 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela Companhia Nacional de Navegação Costeira; — lote numero 258, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote n. 259, 535m2,00 a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote numero 260, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote n. 261, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote n. 262, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote n. 263, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote numero 264, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote n. 265, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma; lote numero 266, 535m2,00, a 110$ — 58:850$ — adquirido pela mesma.

Quarteirão 26º — Lote n. 250, 459m2,00, a 100$ — 45:900 e lote n. 251, 770m2,00, a 100$ — 77:000$ — ambos adquiridos pelo Dr. Antonio da Costa Lage. Total do leilão........ 717:100$000. Total dos lotes até agora vendidos, 2.148:525$920.

A commissão de finanças da Camara e os funccionarios publicos

Reuniu-se a commissão de finanças da Camara. O Sr. Florianno de Britto justificou uma sua emenda reduzindo o imposto sobre os vencimentos do funccionalismo publico.

O Sr. Carlos Peixoto, relator da receita, declarou que, si o deputado Florianno de Britto apresentar uma outra tabella em que se diminua o desconto sobre vencimentos, mas que não desfalque a receita calculada além de tres mil contos, receberá com sympathia a nova tabella, no que foi secundado por toda a commissão. O deputado carioca comprometteu-se a apresentar a modificação na proxima quinta-feira. Da conversa que tivemos com o Sr. Florianno de Britto inferimos que S. Ex., que já conseguiu 11.956:120$ de receita, na cobrança do imposto sobre os funccionarios publicos, com facilidade conseguirá satisfazer os desejos da commissão e as necessidades do funccionalismo.

Em seguida o Sr. Vicente Piragibe occupou-se da sua emenda sobre o imposto de "alugueis", dizendo que o mesmo poderia fornecer cerca de 60 mil contos.

Foi dada, a seguir, a palavra ao Sr. Cincinato Braga, para relatar as emendas ao orçamento da Agricultura.

Reabriu-se o aprendizado agricola de Barbacena

BARBACENA, 25 (A NOITE) — Reabriram-se, hoje, as aulas do aprendizado agricola desta cidade.

O julgamento do Dr. Mendes Tavares

A accusação do promotor

Quando o juiz Dr. Costa Ribeiro reabriu a sessão, para dar a palavra ao promotor publico, a parte mais selecta da assistencia se havia retirado; tinham-se ausentado alguns Srs. intendentes. E os assistentes não eram tambem muito numerosos.

Já passava das 14 e 1/2 horas. Começou o promotor a desenvolver a accusação contra o réo.

Pedindo para este a pena maxima de 30 annos, o Dr. Galdino de Siqueira falou aos jurados e ao povo, dizendo que era a terceira vez que o Tribunal do Jury ia se manifestar sobre aquelle processo e julgar aquelle mesmo réo. Então, considera que, si a Côrte o mandou por duas vezes a novo julgamento, não foi sinão porque houve irregularidades na formação do conselho de sentença, haviam sido feridas normas essenciaes, referentes á formação desse conselho julgador, que a lei quer constituido a aprazimento das partes, mas sem juizes suspeitos. E isto tanto mais quanto, da segunda vez, já a negativa dos factos criminosos attribuidos ao réo fôra constatada por quatro votos contra tres.

Nestas condições, o ministerio publico tinha, pois, o dever, a obrigação de recorrer da decisão do jury, para restabelecer a lei violada.

Elogia a attitude do adjunto do promotor Dr. André de Faria, que funccionou no segundo julgamento do Dr. Mendes Tavares. E, aprecia, então, as decisões do jury, com referencia aos mandatarios do crime, os capangas Quincas Bombeiro e João da Estiva, ambos condemnados a 30 annos de prisão, emquanto que, pela primeira vez, o réo presente fôra absolvido unanimemente e, pela segunda, por 4 votos.

Esta sensação desaggradavel da differença de decisão, foi creando a certeza de que não havia garantias, que todas as sancções punitivas eram sómente para esses desgraçados, esses miseraveis, esses parias da sociedade, escapando os poderosos.

E, a proposito, cita o caso ultimamente occorrido em pleno Forum, entre Dilermando e Euclydes da Cunha Filho, e lê um artigo do "Jornal", sob a epigraphe: "Não ha Justiça!"

Como é doloroso, diz então, o promotor, conforme se infere de semelhantes conceitos, ver proclamar-se que no nosso paiz nem sempre a Justiça tem correspondido a seus fins...

E', pois, urgente, uma reacção. Mas, como ha de ella se operar ? Não será por parte dos juizes togados, nem pela dos representantes do ministerio publico, que todos têm as suas attribuições delimitadas em lei.

A reacção, diz o promotor, com energia e emphase, apontando os membros do conselho soberano, a reacção deve partir de vós outros, senhores juizes, e essa reacção se ha de operar, para rehabilitação dos fóros de civilisado, a que tem direito o nosso paiz. E o ministerio publico tem confiança em que, de ora avante, esta salutar reacção se operará.

Diz então o promotor que, feitas estas considerações que se impunham, ia passar á analyse do processo, reconstruindo o crime e esmerilhando a prova testemunhal contra o réo, que ia ser julgado, colhida.

E, durante algumas horas, aquelle crime hediondo, aquella scena de sangue, barbara, oriunda de uma scena repugnante, foi, como em um "film", perpassando, sendo rememorada, ouvindo-se a narrativa do caso, semelhante a tantos outros, naquelle recinto, com todas as minucias, todas as particularidades, causando impressão de se estar a ver o tratamento de uma pustula.

Por fim, ás 16 e meia horas, novamente foi a sessão suspensa, para descanso dos jurados, a requerimento do promotor.

—— O promotor continuou, ás 17 e 20 minutos, quando, novamente, foi reaberta a sessão, as suas considerações sobre o crime praticado pelo Dr. Mendes Tavares. Lê, nos autos, a prova de que foi elle quem mandou Quincas Bombeiros e João da Estiva assassinar o capitão de fragata Lopes da Cruz.

Eram 18 horas e o promotor ainda falava.

O QUE SE DIZIA NO JURY

Dentre os assistentes, "habitués" do Tribunal do Jury, muitas pessoas affirmavam seria o Dr. Mendes Tavares condemnado por quatro votos.

A Assembléa Fluminense em preparatorias

Realisou-se hoje mais uma sessão preparatoria da Assembléa Fluminense. Approvada a acta, o Sr. Mario Vianna pediu que fosse nomeada uma commissão para representar a Assembléa no regresso do senador Ruy Barbosa, sendo designados os Srs. Mario Vianna, Modesto Guimarães, Benedicto Peixoto, Francisco Marcondes e Mendonça Pinto.

O Sr. Francisco Marcondes pediu que fosse inserta nos annaes da Assembléa a conferencia de Ruy Barbosa, lida na Republica Argentina.

As 1ª, 2ª, 3ª e 4ª commissões apresentaram pareceres reconhecendo deputados os candidatos diplomados As conclusões dos respectivos pareceres mandam annullar o pleito de Rio Claro, Mangaratiba, Barra Mansa e Pirahy, e que sejam approvadas as eleições realisadas em Rezende, Angra dos Reis, Valença, Santa Theresa, Barra do Pirahy e São João Marcos.

Foram despresadas as contestações apresentadas pelos Srs. Pires Condeixa, Attila de Miranda e Albano de Albuquerque.

A recepção do senador Ruy Barbosa

S. EX. DEVERA' CHEGAR NO SABBADO A' TARDE

O deputado Alfredo Ruy recebeu, hoje, telegramma de Cerrito, Montevidéo, communicando haver embarcado ali ás 16 horas, com destino a esta capital o senador Ruy Barbosa. S. Ex. deve chegar aqui sabbado á tarde.

A SITUAÇÃO EM MATTO GROSSO

Linhas telegraphicas cortadas por forças revolucionarias

O general Caetano de Faria, ministro da Guerra, recebeu hoje um extenso telegramma do general Carlos de Campos, commandante das forças federaes que seguiram para Matto Grosso.

Esse telegramma informa que as forças chegaram a Corumbá, seguindo dahi para Cuyabá, sob o commando do proprio general Carlos de Campos, só deixando de seguir parte do 38º de infantaria, que ficou em Corumbá, sob o commando do major Paulino Werner.

Accrescenta o telegramma que numerosa tropa revolucionaria, sob a chefia de Paulino Paes de Barros, cortou as linhas telegraphicas entre Cochim e Corrientes, e, finalmente, communica o mesmo despacho telegraphico que assumiu o commando da circumscripção de Matto Grosso, na vaga do coronel Gomes de Castro, o coronel Sarahyba.

NA CAMARA

A Camara dos Deputados rejeitou hoje o requerimento de informações do Sr. Mauricio de Lacerda, sobre o caso de Matto Grosso. O Sr. Mauricio, pedindo a palavra, explica que após as informações do "leader" sobre o seu requerimento relativo ao caso de Matto Grosso, pretendia retiral-o. Mas infelizmente passou-lhe a occasião dessa retirada. Assim, lealmente confessa á Camara a sua deliberação, mesmo porque não quer que a opposição de Matto Grosso tire do seu gesto conclusões outras que a de ter ficado satisfeito com os esclarecimentos obtidos.

A conferencia do ministro inglez com o Sr. Tavares de Lyra

O caso liquidado na Camara

Tendo o Sr. deputado Joaquim de Salles requerido hoje urgencia para o seu requerimento de informações sobre os intuitos da conferencia do ministro inglez com o Sr. Tavares de Lyra, titular da Viação, pediu a palavra o Sr. Mauricio de Lacerda. O representante fluminense declara-se contra a urgencia requerida pelo Sr. Salles, dizendo que não vê motivos para precipitações em assumpto de tal natureza. Acha inopportuno esse requerimento até porque está admirado de que o Sr. Joaquim de Salles, que lhe costuma dar tantos conselhos pelo seu jornal, de prudencia, de calma e de menos arrojos, esteja agora incindindo na mesma censura que se irroga o direito de frequentemente fazer-lhe.

Para S. Ex. a conferencia do ministro inglez com o Sr. ministro da Viação foi sobre um assumpto de advocacia administrativa, não deve ser tomada como relativa a assumptos internacionaes presos á dignidade do nosso paiz. Assim, após narrar um episodio identico passado com o ministro inglez e o titular da Viação, Sr. Sebastião de Lacerda, em tempos idos, conclue dando o seu voto contra o requerimento de urgencia em debate.

Levanta-se o Sr. Joaquim de Salles, autor do requerimento, e diz que a urgencia requerida significa apenas o seu desejo de não ver o requerimento que formulou adiado na sua votação "sine die". Não teve intuitos imprudentes e nem perdeu a calma tão dos habitos do Sr. Mauricio. Desde que lera na A NOITE a noticia da conferencia do Sr. ministro inglez com o Sr. Tavares de Lyra, formulara o anhélo de informar-se do assumpto dessa conferencia.

Fala em seguida o Sr. Antonio Carlos. Lembra o "leader" que o Sr. ministro da Viação já tomara espontaneamente a providencia de publicar uma nota official sobre a sua conferencia com o ministro inglez. Pensa, pois, que não ha razão de ser para o requerimento do nobre deputado por Minas Geraes.

O Sr. Salles retira o seu requerimento de urgencia, com approvação da Camara, e, promette enviar á mesa um novo requerimento sobre o assumpto.

Provavelmente amanhã o Sr. Joaquim de Salles retirará tambem o seu primitivo requerimento de informações sobre a conferencia do ministro inglez.

Raptou em Baependy e fugiu para o Rio

BAEPENDY, 25 (A NOITE) — João Baptista Rocha, raptou, aqui, a menor Maria José, fugindo para essa capital, onde foi morar á rua dos Arcos n. 35.

COMMUNICADOS

Matheus Lourenço de Azevedo

Harriet Stallard de Azevedo, Robert Stallard de Azevedo e filha, Richard Stallard de Azevedo, esposa e filha, Maria Delphina de Azevedo Fagundes, Rosa Lourenço de Azevedo e filhos e mais parentes de seu querido esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, MATHEUS LOURENÇO DE AZEVEDO, muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes, participam que, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, mandam celebrar, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, a missa de setimo dia pelo seu eterno repouso, agradecendo desde já a quem comparecer a esse acto de religião.

Elizabeth Mac Dermoutt Grillemberger

O commandante João Arrobas da Silva e familia agradecem penhoradissimos ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua querida e saudosa sogra, mãe e avó, ELISABETH GRILLEMBERGER; e de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia, que pelo repouso de sua alma farão celebrar amanhã, ás 9 horas, na egreja do Divino Salvador, á rua Berquó, estação da Piedade.

MISSA

RICHARD STALLARD DE AZEVEDO, immensamente penhorado a todos os seus amigos que o acompanharam na sua dôr com o fallecimento do seu veneravel pae, MATHEUS LOURENÇO DE AZEVEDO, participa que amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, manda celebrar, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia pelo seu descanso eterno, antecipando os seus agradecimentos a todos aquelles que assistirem a esse acto religioso.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 311, extrahida hoje:

33951	15:000$000
18970	2:000$000
82278	1:500$000
79935	1:000$000
80312	1:000$000
69321	500$000
34?08	500$000
76011	500$000
79970	500$000

Deram hoje:

Antigo	951	Gallo
Moderno	479	Peru
Rio	534	Cobra
Salteado		Ave Zruz

Para amanhã:

908 352 523

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 680ª extracção da 199ª loteria do plano n. 25, realisada hontem:

7152	20:000$000
19248	2:000$000
30?90	1:500$000
2424	1:000$000
35?26	1:000$000
17559	500$000
23531	500$000
49?22	500$000
57926	500$000
58633	500$000

Julio Henrique dos Santos

FALLECIDO EM PORTUGAL

Eva dos Santos Lucas, Francisco Lucas e seus filhos participam ás pessoas de sua amizade que mandam resar uma missa pelo descanso eterno de seu extremoso pae, sogro e avô JULIO HENRIQUE DOS SANTOS, amanhã, 26, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Aos assistentes ficamos reconhecidos.

Falleceu no dia 23 do corrente em Bicas, Estado de Minas, o DR. JOSE' TELLES DE MENEZES, antigo medico naquella localidade. O fallecido, que durante muitos annos foi commissario de café na praça do Rio de Janeiro, era pae do Dr. Telles de Menezes medico da Saude Publica e clinico nesta capital, e sogro do Sr. Manoel Telles de Menezes, conhecido commerciante em Passo Quatro, Sul de Minas.

Inaugurou-se o Atheneu Caxambú

CAXAMBU', 25 (A NOITE) — Chegou hontem de Santa Rita o professor Camargo, director do Instituto Moderno daquella cidade, e que vem inaugurar aqui uma filial do mesmo instituto. O professor Camargo, que veiu acompanhado de numerosos alumnos seus, foi recebido na estação por diversas pessoas, destacando-se Exmas. familias. Aos hospedes de Caxambú os residentes desta cidade fizeram, então, uma grande manifestação, falando a alumna Mlle. Antonietta Menezes e o Sr. Heraclito Viotte. Respondeu, commovido, a esses discursos, o professor Camargo.

A' noite realisou-se a cerimonia da inauguração da filial do Instituto Moderno, obedecendo ella a magnifico programma. A sessão foi presidida pelo prefeito, falando, por essa occasião, esta autoridade e os professores João Camargo e Thomaz Santos, este ultimo director daquella filial, a qual está installada na chacara Mayrinck, dispondo de amplos salões, e que tem essa denominação — Atheneu Caxambú.

A destruição do «stadium» de Palermo

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — Não foi aqui bem recebida a communicação feita pela Associação Argentina de Football ao Club de Gymnastica e Esgrima de que não póde assumir a responsabilidade pela destruição do "stadium", occorrida no dia 16 do corrente, na occasião em que o mesmo se achava confiado áquella associação, para ali realisar um "match" de "football", e levada a effeito pelo publico, que invadiu o recinto de jogo.

O MOMENTO

O JOGO E A POLICIA

De todos os governos foi sempre a policia o departamento da administração mais atacado. A policia é a repartição mais em contacto com a vida da cidade. E' sobre ella que convergem as irritações de uma população tão variada como a nossa. Apezar de tudo isso, póde-se affirmar que a actual administração tem sido poupada nos ataques. Uma cousa, porém, ninguem ousa fazer a um chefe de policia: são os elogios que seus actos mereçam. Entretanto, o Dr. Aurelino Leal bem se póde vangloriar de merecel-os em muitos casos. Ha, por exemplo, um caso insanavel, qualquer que seja o chefe de policia: o do jogo. O Dr. Aurelino procurou crear uma valvula de saida, tolerando o jogo em clubs fechados. Satisfez em parte alguns escrupulos da cidade. Mas já se vae verificando que a providencia não bastou. Reclama-se agora a regulamentação. E' a unica providencia definitiva.

Certamente ha aspectos perigosos na regulamentação. Mas para isso uma lei previdente póde ser remedio. Em França o jogo é tambem prohibido, como aqui. O Codigo Penal o prohibe. Mas uma lei especial derogou os artigos do Codigo que estabelecem essa prohibição, derogação que se estende apenas a determinadas localidades: cidades balneares, cidades de cura de agua ou cura climaterica, etc. Em Paris, porém, continua a prohibição e sómente se permitte o jogo em clubs rigorosamente fechados.

Aqui poder-se-ia agir egualmente. Petropolis — cidade de veranistas, Friburgo, Poços de Caldas, Caxambu', Lambary, logares onde aliás já se joga fartamente, sem regulamentação de especie alguma — poderiam gosar da derogação. Dentro do proprio Districto Federal a derogação poderia se estender a algumas zonas: Copacabana, Tijuca, Corcovado. Em Nictheroy, a praia de Icarahy, e assim pelo Brasil inteiro. Fóra dessas zonas, o jogo poderia ser então radicalmente prohibido. O regimen actual é que é detestavel, por muito que a policia se esforce de moralisal-o. — MAURICIO DE MEDEIROS.

Para acabar com os desgostos

Acabou com a vida

Já vivia acabrunhado João da Silva Nunes, que residia á estrada da Freguezia, em Jacarépaguá. E hoje, não querendo mais supportar tanto aborrecimento, quando passava no largo do Tanque, naquelle suburbio, desfechou um tiro de garrucha no ouvido, morrendo instantaneamente. A policia do 24º districto fez remover o cadaver para o necroterio. Nunes era brasileiro, trabalhando numa padaria do logar.

A campanha contra os sacerdotes do occultismo

Mme. Tagild, a de baixo, e Mme. Phenistock, as cartomantes presas

Durante estes quinze dias as cartomantes e outros sacerdotes e sacerdotisas do occultismo, que absorve o dinheiro dos ingenuos, não podem dormir tranquillos. A policia deu para aborrecel-os e hontem prendeu duas. Mas soceguem que o zelo passa...

"União Postal"

Continua a ser regularmente publicado esse interessante periodico, do qual temos á vista o n. 80, anno IV, contendo em suas paginas um texto selecto, abundante, variado e ornado de bons clichés. Um numero cheio o ultimo da "União Postal".

Um menor de sete annos atropelado por um auto

O menor Mario, de sete annos, filho de Manoel Macieira, residente á rua Dr. Silva Pinto n. 72, quando brincava no boulevard 28 de Setembro, foi atropelado por um auto que por ali passou em vertiginosa carreira e cujo numero a policia do 16º districto ignora.

Mario foi soccorrido pela Assistencia e, em estado grave, recolhido á residencia de seus paes.

Tomou um purgante, comeu uma feijoada e morreu

José Antonio Barbosa, operario da Fabrica Confiança, residente á rua D. Rita n. 13, sentindo-se ligeiramente incommodado, tomou hontem um purgante de oleo de ricino. Horas depois, José, sentindo-se fraco, comeu uma feijoada completa. Pouco depois o infeliz veiu a fallecer em consequencia, talvez, da sua imprudencia. O seu cadaver foi removido para o necroterio.

S. Paulo quer formar uma linha de navegação

S. PAULO, 25 (A. A.) — O "Correio Paulistano", na sua edição da noite de hontem, em artigo sobre o problema da navegação, applaude o alvitre proposto pelo Dr. Altino Arantes, presidente do Estado, na sua mensagem, de formar-se uma empresa nacional para manter uma linha regular de navegação e faz opportunas considerações para demonstrar a utilidade do emprehendimento, referindo varios exemplos do optimo resultado que têm dado tentativas desse genero, quando bem orientadas e intelligentemente executadas. Cita varios casos, entre os quaes as recentes viagens de vapores do Lloyd Nacional, levando enormes carregamentos de café, e conclue esperando de elementos de valor a realisação dessa feliz idéa.

Maldade ou acaso?

Morta a bala num immundo casebre

NO ANDARAHY

Ao centro: Iracema Santos, a victima; á esquerda, Maria da Gloria, amasia do assassino; e á direita, Eudoxia Nogueira, testemunha do crime

Aquella agglomeração de gente, sem principios, na mais completa promiscuidade, no velho e immundo casebre, teria que acabar mal. Foi o que se deu hoje. Nesse casebre, que é á travessa São Luiz n. 43 e tem o numero XI, no Andarahy, residia a menor Iracema Angelo Pinheiro dos Santos, ha tempos seduzida por um individuo que a abandonou. Ha cerca de um mez Iracema ali fixou residencia em companhia do pintor Maximino Joaquim de Souza, com quem se amancebara, vivendo o casal em boa harmonia. Os paes de Iracema, Angelo e Rosalina Pinheiro, scientes de sua ligação, lá se foram hospedar, levando mais dous filhos menores. Já o commodo, pequenissimo, quasi os não comportava, quando o empregado da Saude Publica Olympio Gomes da Silva, que vive á rua Possollo n. 19 com sua mulher e duas filhinhas, amasiando-se com a rapariga Maria da Gloria, alugou para esta uma parte do commodo de Iracema, onde elle tambem pernoitava. Já ali residia tambem Eudoxia Nogueira. Assim, nessa promiscuidade, iam vivendo todos.

Hontem á noite sairam Iracema e Maria da Gloria, a amante de Olympio que, suspeitando desta, acompanhou-a, vendo-a a conversar com um botequineiro na rua Pereira Nunes. Tarde, recolheram-se todos. Hoje pela manhã, Olympio, que se estava a vestir, começou a discutir com Maria da Gloria sobre a sua palestra de hontem, acabando por chegarem ás boas. Parecia tudo terminado, ia Olympio sair e, apanhando um revólver, que só tinha uma capsula, entrou a manejal-o. Subitamente, disparou a arma, indo o projectil attingir Iracema, que tambem se vestia, sentada na cama. Ferida na carotida, Iracema caiu. Olympio, dirigindo-se á amasia, disse-lhe que ia chamar a Assistencia e não fizesse alarma. Saiu, não mais voltando. Pouco depois chegava uma ambulancia da Assistencia, que já encontrou Iracema morta, sendo então o cadaver examinado pelo Dr. Antenor Costa, medico da policia.

O commissario Brandão, do 16º districto, fez abrir inquerito, depondo cinco testemunhas, que não podem affirmar si Olympio teve intenção de matar Iracema, si pretendendo ferir a amasia foi matar a outra, ou si tudo foi obra da casualidade.

O criminoso e a victima são de cor preta, contando esta 16 annos. Todos os moradores do casebre não tinham boa conducta, á excepção de Maximino, o amante de Iracema.

O VIOLÃO

A audição especial do Sr. Barrios

Tive hontem, á tarde, o prazer de ouvir o Sr. Barrios, no salão nobre do "Jornal", na audição que offereceu á imprensa. Quando para lá me dirigi era grande a minha anciedade, pois no convite que recebi dizia-se que esse cavalheiro era o "primeiro violonista do mundo", segundo a opinião da critica. Sou um dos grandes admiradores do popular instrumento. Ha alguns annos que lhe dedico algumas horas por noite, e, por isso, a audição de hontem tinha para mim especial interesse. Esperava encontrar um violão maravilhoso, com effeitos novos e desconhecidos, pois somente assim é que a sua funcção estaria preenchida. Fui todo ouvidos, consultei antes todos os mestres, preparei-me para ouvir o Sr. Barrios com a maxima attenção.

Em primeiro logar notei uma cousa singularissima: o instrumento com a forma de violão que o artista paraguayo tangia tinha seis cordas de puro aço.

Lá no meu mestre, Mateo Carcassi, pagina 9, vi ha tempos isto escripto: "La guitarre est montée avec six cordes dont les trois premières sont en boyau, et les trois autres en soie filée d'argent. Toutes s'accordent par quarte, á l'exception de la sécondième qui s'accorde par tierce avec la troisième."

Era mesmo violão aquillo? Parecia muito, não só pela forma como tambem pela technica, que era toda a de violão. Os effeitos tirados pelo Sr. Barrios faziam-me lembrar muito a viola da roça, aquella em que Pedro Vaz fez o seu nome de artista e artista de grande merito. Tem uma grande semelhança com a cithara. Mas, pondo de parte essa questão, que para os leigos parece de somenos importancia, tanto que ha muita gente que toca com cordas de aço, porque os effeitos são muito mais faceis de obter, analysemos o Sr. Barrios como violonista.

A technica do violão é complicadissima. Para tocal-o temos que cuidar de bem desenvolver as mãos. A technica da esquerda é mais ou menos a mesma de quasi todos os instrumentos de corda; a da direita, porém, é mais complicada, pois, na escola mais adoptada dá-se o seguinte: para nós só existe uma clave. Em se fazendo solo e acompanhamento ao mesmo tempo, o pollegar faz a mesma cousa que a mão esquerda no piano e os outros quatro dedos auxiliam o acompanhamento e fazem o canto. O que me encantou effectivamente no Sr. Barrios foi o extraordinario desenvolvimento da mão direita, razão por que se me affigurou um esplendido discipulo de Aguado. Todo o programma organisado para a audição de hontem foi excellentemente executado e vi no Sr. Barrios um concertista consummado, pois sabe prender o publico. Vi todos encantados ao ouvil-o, mormente quando executou a parte de harmonicos da Rapsodia Americana, da sua lavra, onde soube aproveitar bem um estudo de escala chromatica em harmonicos que Vianna dá na segunda parte de seu methodo.

No mais, tudo o que ouvi, nada, mas nada de extraordinario encontrei. O Sr. Barrios faz quasi todos os seus cantos na primeira corda e os acompanhamentos em harpejos; abusa por demais dos parlamentos e dá ás suas musicas quasi o mesmo caracter.

Em algumas peças applica elle o effeito que nos ensina Carcassi na pagina 98: faz-se a vibração com os dedos da mão esquerda, batendo com elles sobre as cordas em forma de martello sem as ferir com a direita. De modo que tocando com uma só mão, todos ficam estupefactos. São cousas simples que não têm outro fim sinão enganar os tolos.

Pensei que o Sr. Barrios fosse, effectivamente, o primeiro violonista do mundo, mas verifiquei que a critica que o consagrou como tal, agiu como quasi sempre: inconscientemente.

Aliás, hontem mesmo dizendo eu a um collega que Barrios não tinha apresentado nenhum effeito novo e nem mesmo os conhecidos, mais difficeis, como o "arrastado" e "friso", dados por Carcassi, Carelli, Aguado e outros, esse meu amigo disse-me que era cabotinissimo fazer-se isso...

Estou de accordo, mas technicamente falando, o Sr. Barrios toca outra cousa que não é violão e muito menos do que muitos dos nossos patricios, como Brant, Hermani de Figueiredo e outros. — Eustachio Alves.

Como no Paraiso

IAM AO BANHO

O commissario Ribeiro de Sá, quando em serviço em Santa Thereza, prendeu hoje, em pleno dia, os "banhistas" Alberto José Gomes, José Francisco, Eduardo Santos, Manoel Faria e Raymundo Francisco de Oliveira, porque iam a banhar-se em um rio, no Alto de Santa Thereza.

Os que se queixam a A NOITE

O "chauffeur" Dante Valentim veiu á nossa redacção queixar-se de que, tendo sido multado pelo guarda 663, que entendeu ter elle praticado uma infracção qualquer, apezar de lhe serem concedidos, de accordo com o regulamento, dez dias para pagar a multa, ficou detido na Inspectoria de Vehiculos, desde as 21 horas de hontem até ás 9 de hoje, quando pagou a infracção.

Não é a primeira queixa que temos recebido nesse sentido e agora levamol-as ao conhecimento do Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar. Por que motivos deixou aquelle guarda civil de levar o caso, qualquer que fosse, ao conhecimento do delegado de dia, para o resolver?

Policia? Só de dia...

A REPORTAGEM PRATICA REALISADA POR DOUS REPRESENTANTES D'«A NOITE»

Não queremos saber a quem cabe a culpa. Não é a nós que compete providenciar, nem mesmo apontar quem o deve fazer. A verdade, entretanto, a forte e irrecusavel verdade

O bastante para se andar á noite, sem que a policia repare

é que vivemos, á noite, inteiramente entregues aos nossos proprios elementos de defesa. A multiplicação colossal dos roubos, nestes ultimos tempos, não nos admira. O que nos surprehende é que ainda não sejam na proporção do policiamento em que vive a cidade. O actual chefe de policia adoptou o criterio, deveras singular, de consentir á noite o que de dia prohibe. Quem quizer jogar, espere a luz electrica. Os

Na praça Quinze — Os dous falsos vagabundos, á espera da policia

mendigos aguardem que o sol desappareça do céo. Os vagabundos, os gatunos, os criminosos de toda a especie aquietem-se antes do lusco-fusco. Depois façam o que muito bem quizerem. E a prova ahi a temos na experiencia pratica realisada: dous reporters da A NOITE, ligeiramente disfarçados, perambularam por toda a cidade sem o menor incommodo, com exclusão apenas do 1º districto, onde a explosão do magnesio do photographo chamou a attenção de um guarda civil — honrosa e quasi incrivel excepção.

Velha questão que se decide a faca

EM ANCHIETA

Quando ha dias se encontraram em um "chôro", nos suburbios, João Domingos dos Santos e Bernardo Pedro de Araujo, tiveram uma pequena altercação, guardando ambos nessa occasião um grande rancor. E não mais se viram. Hoje, casualmente, em Anchieta, os dous velhos inimigos se avistaram, travando-se de uma contenda. Bernardo, genioso, sacando de uma faca, vibrou um golpe no peito de João, evadindo-se em seguida. A policia do 23º districto abriu inquerito, removendo João, que é preto, pedreiro, residente, como o seu aggressor, naquella estação.

"INDUSTRIA E COMMERCIO"

Foi distribuido hoje o n. 3 do anno I dessa bem cuidada publicação de industria, commercio, finanças e agricultura. O summario desse numero, como o dos numeros anteriores, completa-se com artigos assignados por conhecidos nomes de competentes naquelles assumptos.

Impressões de theatro

Companhia Guitry: «Pétard»

"Pétard" é o que os francezes denominam uma "comédie de caractère". E, com effeito o fim de Lavedan foi pôr em scena o typo moderno do homem, que, partindo do nada, chega á posição de millionario "parvenu", graças ao pouco escrupulo e á consideravel dose de topete com que se atira a toda sorte de negocios e se serve da poderosa alavanca do reclamo mais desenfreado. Para Pétard o dinheiro é tudo, pois que com elle tudo se obtem. Orgulhoso da sua fortuna colossal, gabarola, cheio de si, tagarella e grosseiro, elle está convencido de que o mundo lhe pertence. As suas proprias liberalidades são filhas do calculo.

O typo não deixa de ter parentesco com outros nossos conhecidos, sobretudo com Lechat da peça de Mirbeau, "Les affaires sont les affaires". Mas, não só Lavedan lhe deu mais relevo, como collocou a seu lado uma especie de Pétard feminino. Helena é, com effeito, tão ambiciosa como o millionario. De baixa condição como elle, ella quer ser rica para dominar. O seu amor por Felippe é menos forte do que o seu desejo da fortuna. Sómente, esse typo de mulher ambiciosa, que recorre a manobras complicadas para não chegar a nenhum resultado, parece pouco comprehensivel, sem duvida por ter sido mal explicado pelo autor. Em todo o caso, é um typo antipathico, e é preciso realmente que o amor de Felippe seja muito forte para que, depois de sciente de tudo quanto Helena fez, o rapaz acabe por se casar com ella.

Será, porém, "Pétard" uma boa peça? E' em todo o caso, uma peça curiosa, com um dialogo original, cheio de expressões felizes e ditos a "l'emporte-pièce". A acção é apenas um pretexto. Dos tres actos, o primeiro, claro, movimentado, bem exposto, parece-me o melhor.

Mas "Pétard" tem, além de tudo e sobretudo, a interpretação prodigiosa de Guitry. Não se comprehende Pétard sem Guitry, como não se comprehende Isidore Lechat sem de Féraudy. O personagem apresenta-se-nos de uma nitidez maravilhosa, graças ao interprete que o incarna e que faz sobresair as mais ligeiras nuanças. Não é só a caracterisação, é o proprio vestuario que define o typo. E o gesto e o modo de andar! Analyse-se a scena do segundo acto, entre Pétard e Helena, veja-se como o "parvenu", acostumado a

A actriz Céliat

dominar, procura as palavras brincando com o collar de perolas da rapariga. E o riso homerico quando esta lhe diz o preço por que está disposta a se lhe entregar! Aqui, só ha que admirar. A creação é dessas que se gravam na memoria e dão a medida do alto valor do artista.

Em torno do typo absorvente de Pétard circulam muitos personagens que passam forçosamente para um plano muito secundario. Ainda assim o personagem de Helena consegue destacar-se. O melhor elogio que se póde fazer da Sra. Céliat é constatar que a joven e talentosa artista sustentou galhardamente o seu papel ao lado de Guitry. Sobria de gestos, natural no modo de dizer, ella soube salientar toda a astucia de Helena, para conquistar Pétard. Pelo seu lado, o Sr. Escoffier procurou tirar partido do papel assás ingrato de Felippe.

Em summa, espectaculo muito interessante, que só teve contra si o pouco caso com que a empresa continua a tratar o publico, começando o espectaculo depois da hora annunciada, alongando os intervallos e terminando muito tarde. Eram 23 1/2 horas quando terminou o segundo acto! Mas a policia não deu por isso. Si ella anda sempre dormindo! — *L. de C.*

A peça de amanhã: «Après moi!»

O drama de Bernstein passa-se, rapido, offegante, em vinte e quatro horas, no castello de Guilherme Bourgade, refinador de azeite, poderoso manipulador de negocios. Irene Bourgade foi, durante 17 annos, sua esposa honesta e leal. Guilherme teve um socio que morreu, deixando á Sra. Aloy, sua viuva, e a seus dous filhos James Aloy e á duqueza de Mirail, uma grande fortuna que ficou na refinação e que Bourgade continúa a valorisar. Entre os convidados do castello, encontra-se uma joven prima, Henriette Fleurion, que Guilherme propõe a James para mulher e que este recusa, apezar da forte insistencia daquelle. Quando todos os convidados se retiram para os seus aposentos, Guilherme marca uma entrevista á Sra. Aloy uma hora depois no seu gabinete de trabalho, pois tem de lhe falar seriamente. E eis que, no silencio da noite, vemos apparecer James. Ao seu encontro surge Irene que o censura por perseguil-a com o seu amor, que ella repelle. Nunca amou, nem mesmo ao marido, odeia o amor. Mas eis que, no momento em que James, obedecendo ás suas ordens, vae partir, ella se lhe atira nos braços. Não póde mais resistir; sente-se desarmada, torna-se adultera.

Entretanto, a Sra. Aloy foi ter com Bourgade. Aguarda-a uma descoberta lamentavel. Guilherme especulou e não póde sustentar a sua posição. Está arruinado e arrasta comsigo na sua ruina a Sra. Aloy e seus dous filhos. Além disso, tendo forjado balanços falsos, está ameaçado de ser preso. Uma vez só, Bourgade chama seu amigo fiel Etienne Friediger e diz-lhe a sua resolução de se matar. Mas eis que no momento em que vae executar a sua resolução, dá com Irene, vestida com um simples "peignoir", os cabellos em desordem, Irene que devia atravessar o gabinete de trabalho para voltar para o seu quarto, julgando o marido adormecido no seu. Não se sente com forças de mentir: confessa tudo. Bourgade quer saber o nome do amante. Irene cala-se.

No terceiro acto, Guilherme narra as suas angustias a Etienne. Tres convidados dormiam no castello. Nenhum delles podia ser o amante, pois surprehendeu-os jogando baccarat ás quatro da manhã, em uma partida que não tinham abandonado desde as onze. Apparece James. Trava-se um dialogo, em que o rapaz desperta as suspeitas do marido falando de Irene de modo desastrado. "E's tu!" grita-lhe Bourgade, segurando-o. James nega, depois confessa. Bourgade manda vir Irene. James declara que não cederá os seus direitos ao amor. Guilherme, que reconhece a força da mocidade e sente a sua inferioridade de homem maduro, supplica ao amante que renuncie á sua mulher. Afinal, deixa-os. "Partamos!", diz James. Irene recusa. Tambem ella sente a mocidade no seu fim; seu amante não a amaria muito tempo. Não abandonará o marido, que continua a amal-a e de quem ella é o unico bem que o liga á vida. James parte. "Guilherme!", exclama ella. E quando elle vem: "Elle partiu. Si queres uma cousa sangrenta, amputada, morta, leva-me!" E Guilherme responde: "Acceito-a assim!"

XX Congresso Internacional de Americanistas

Os representantes das associações desta capital e de Nictheroy estiveram reunidos hontem no salão nobre da Equitativa, em segunda sessão preparatoria do Congresso de Americanistas.

Presentes os Srs. Drs. Thaumaturgo de Azevedo, Pandiá de Tantpheus, Sebastião Vasconcellos Galvão, Basilio de Magalhães, Alfredo Nascimento, Luiz Palmier, Taciano Accioly, Manoel Cicero Peregrino da Silva, commendador Frederico Schumann e Dr. Antonio Carlos Simões da Silva, este assumindo a presidencia fez uma exposição completa dos antecedentes da reunião do XIX Congresso e terminou pedindo aos presentes para deliberarem a respeito da organisação do comité do futuro congresso. Por proposta do general Thaumaturgo de Azevedo ficou constituida uma commissão pelos Srs. Drs. Simoens da Silva, Cicero Peregrino, Basilio Magalhães e Luiz Palmier, para relatar as bases para a proxima constituição do comité organisador.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 598 rezes, 60 porcos, 33 carneiros e 35 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 49 r.; Durish & C., 13 r.; A. Mendes & C., 57 r.; Lima & Filhos, 32 r., 6 p. e 11 v.; Francisco V. Goulart, 98 r., 37 p. e 5 v.; C. Sul Mineira, 21 r.; C. Oeste de Minas, 11 r.; João Pimenta de Abreu, 22 r.; Oliveira Irmãos & C., 114 r., 3 c. e 7 v.; Basilio Tavares, 12 r., 7 p. e 6 v.; Castro & C., 28 r.; C. dos Retalhistas, 15 r.; Portinho & C., 2? r.; Edgard de Azevedo, 29 r.; Norberto Hertz, 7 r.; Fernandes & Marcondes, 10 p.; F. P. Oliveira & C., 56 r.; Augusto M. da Motta, 18 r.; 30 c. e 6 v.

Foram rejeitados: 5 1/4 3/8 r., 2 p. e 6 c.

Foram vendidos: 41 3/4 r.

Stock: Candido E. de Mello, 158 r.; Durish & C., 128; A. Mendes & C., 796; Lima & Filhos, 474; Francisco V. Goulart, 242; C. Sul Mineira, 41; C. Oeste de Minas, 59; C. dos Retalhistas, 73; João Pimenta de Abreu, 261; Oliveira Irmãos & C., 119; Castro & C., 162; Portinho & C., 68; Edgard de Azevedo, 172; Norberto Hertz, 19; F. P. Oliveira & C., 289; Augusto M. da Motta, 119; Basilio Tavares, 35. Total, 3,925.

No matadouro de S. Diogo

O trem chegou com 20 minutos de atraso. Vendidos: 550 2/4 1/8 r., 58 p., 27 c. e 35 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $530 a $570; porcos, de 1$000 a 1$100; carneiros, de 1$500 a 1$800; vitellos, de $500 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 21 rezes.

Carnes congeladas

Mais 451 rezes foram abatidas hontem por Caldeira & Filhos, sendo uma para o consumo desta capital.

Foram remettidas hoje para o cáes do porto, afim de serem preparadas.

Foram rejeitadas 5.

Exportação

Caldeira & Filhos estão embarcando para Genova, a bordo do vapor-frigorifico "Highland Watch", 1,500 toneladas de carnes de rezes congeladas nos armazens frigorificos do cáes do porto. Este vapor está atracado no armazem 10 do cáes do porto.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Jacob Muller, ás 9, na matriz de Sant'Anna; commendador Antonio Chaves Barcellos, ás 9, na matriz da Gloria; Dr. Viriato de Freitas, ás 9, na cathedral; D. Maria Luiza da Silva, ás 9, na matriz de N. S. de Lourdes; D. Maria Rosa de Jesus, ás 9, na egreja do Senhor Bom Jesus, á rua General Camara; Gaspar Marques Leite, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição, na mesma rua; Antonio da Silva Campos, ás 9, na do Sacramento; Dr. José Caetano de Almeida Gomes, ás 9, na egreja da Luz, á rua D. Anna Nery; D. Violeta Dias Bebiano, ás 10, na Candelaria; conselheiro Dr. Sobragy, ás 9, na matriz de S. João Baptista da Lagoa; D. Anna J. Bezerra de Campos, ás 9 1/2, na mesma; D. Clara de Araujo Bandeira, ás 8 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; Matheus Lourenço de Azevedo, ás 10, na mesma; tenente-coronel João Antonio da Costa, ás 9 1/2, na mesma; D. Luiza Guerra Tavares, ás 9 1/2, na mesma; D. Maria Rosa de Oliveira Duarte, ás 10 1/2, na mesma; Julio Henrique dos Santos, ás 9, na mesma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Manoel Antonio de Oliveira, necroterio da policia; Bellarmino Arruda Camara, rua Barão do Bom Retiro n. 43; João, filho de Pedro Celestino dos Santos, rua D. Anna Nery, 166; Aguida Carolina Nunes Pelinca, ladeira Felippe Nery n. 25; Adhemar, filho de Olegario Pereira, rua Visconde de Sapucahy n. 288; Joanna da Piedade, Santa Casa da Misericordia; José, filho de Zulmira da Silva Costa, rua Tayuty n. 71; Marianna de Araujo Rangel, rua Mariz e Barros n. 53; José Bento Gonçalves, rua Barão de S. Felix n. 139; Elisa, filha de Manoel Laurindo, rua Itapiru n. 238; Manoel, filho de Antonio da Costa Carvalho, morro do Mirante, s/n.; Manoel Antonio, Hospital S. Sebastião; Felicia Izabel Rodrigues Servetti, rua D. Anna Nery n. 229; Marianna Candida Coelho, rua Senador Jaguaribe n. 1; Violeta Soares da Silva, rua da Gamboa n. 29; Satyro Joaquim da Costa, Hospital S. Sebastião; Zeferina, filha de José Gomes Jurado, rua Senhor dos Passos n. 37, sobrado; guarda civil Manoel Alves dos Santos, rua Conde de Bomfim n. 254, casa XXI; Antenor Macedo, Santa Casa da Misericordia.

—No cemiterio de S. João Baptista: Gisela Sancho, rua Francisco Muratori n. 34; Sebastião de Vasconcellos Paes Barreto, rua Pinheiro Machado n. 57, casa 1; João das Neves, rua Senador Pompeu n. 134; José, filho de Amelia Maria da Conceição, rua Jardim Botanico n. 455; Maria Joaquina de Jesus, rua Rosa Sayão n. 17.

—No cemiterio da Penitencia: Manoel José dos Santos, Hospital da Penitencia.

—Effectuou-se hoje o enterramento do innocente Henrique, filho do Sr. Adhemar Lucio Grund, mecanico da Armada, ora embarcado no "scout" "Rio Grande do Sul".

O pequenino feretro saiu da rua José Clemente n. 81, para a necropole de S. Francisco Xavier.

—Será inhumado amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, Alcebiades, filho de Zeferino Ferreira da Costa, saindo o enterro ás 8 1/2 horas, da rua Dr. Aristides Lobo n. 251.

Os melhoramentos do Rio Comprido

Completando a nossa local de hontem, sobre os melhoramentos no bairro do Rio Comprido, sabemos que outros vão ter execução naquelle bairro, onde qualquer chuva torna intransitaveis as principaes ruas, damnificando grande numero de predios. Segundo sabemos, está resolvido pelo Sr. prefeito e director de Obras, encarregar o engenheiro Dr. Caetano de Almeida da execução desses trabalhos, que se ligam ao projecto da avenida do Rio Comprido, cuja execução está entregue a esse funccionario.

Para melhorar alguma cousa as ruas desse bairro, o Dr. Caetano resolveu mandar altear os lagedos que cobriam o rio Cova da Onça, nos trechos das ruas D. Eugenia e Jequitinhonha, sendo nesse serviço muito auxiliado pelo pessoal da Limpeza Publica da estação do Rio Comprido. Na rua da Paz mandou collocar no local onde passa o rio duas grandes chapas de ferro, que sairão facilmente, permittindo assim a limpeza do rio nesse local. Nas bocas desse rio, nas ruas Itapiru', D. Eugenia e Jequitinhonha, o Dr. Caetano mandará collocar grades de ferro, de modo a impedir a passagem de lixo, latas, etc., que fazem a constante obstrucção do rio, por baixo dessas ruas. Como complemento a essas obras, pensa construir uma galeria, levando esse rio do trecho onde elle passa na rua da Paz, até ao Rio Comprido, atravessando a rua Dr. Aristides Lobo.

Os aeronautas Bradley e Zuloaga na capital chilena

SANTIAGO, 25 (A. A.) — Tiveram aqui recepção imponente os aeronautas argentinos Eduardo Bradley e tenente Angelo Zuloaga. Estes assistiram das janellas do Club Militar á colossal manifestação que lhes fez o povo desta capital.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

Os novos originaes do Theatro Pequeno

O Theatro Pequeno com tal e justificada sympathia foi recebido pelo nosso publico que só hontem póde mudar o programma com que estreara no Recreio. E é isso uma prova do seu successo. A companhia que João Barbosa dirige, como no seu primeiro espectaculo, deu-nos dous originaes de generos differentes. Uma comedia, "A escola do amor", original nacional do Sr. Vieira Cardoso, e um "vaudeville", "A providencia dos maridos", traducção do original de Albin Valabregue, "Les maris inquiets". Ambas as peças foram applaudidas pela platéa. "A escola do amor" apresentou-nos um joven escriptor nacional promettedor. Não é um trabalho perfeito o do Sr. Vieira Cardoso, mas os defeitos que possue não o tornam desagradavel. Defende uma these, não nova nas letras patrias, talvez inedita no theatro. Num acto, porém, o Sr. Vieira Cardoso fez um desenvolvimento de sua these que talvez ficasse melhor si sua peça fosse mais extensa. E' que, por vezes, a comedia fica arrastada, não ha occasião para que outras scenas e dialogos lhe tirem o tom pesado das lições do psychologo... No entanto, essa como outras são falhas que mesmo os escriptores já afeitos no theatro praticam. O Sr. Vieira Cardoso nem por isso, e muito de justiça, deixou de ser consagrado pelo jury do Theatro Pequeno e applaudido hontem pelo publico. E' justo resaltarmos que o original do joven patricio teve muito a perder da interpretação que obteve dos esforçados, mas ainda estreantes artistas do Theatro Pequeno. Artistas houve que mesmo chegaram a desvirtuar o pensamento do autor: estão no caso os Srs. Antonio Sampaio e Lina Fulvia, na scena preparatoria do final do acto, que em veze de darem ao publico a impressão de que as rusgas entre os dous casaes que os abacaram de visitar os tinham atemorisado, demonstram terem ficado ferozmente zangados; e o Sr. Carlos de Carvalho, que no final tambem da peça, na scena da rusga com sua mulher (Tina Valle), deturpa por completo o typo do personagem, fazendo num ambiente de familia, educado, um incidente de taverna, de rua. Mais afinada estivesse a interpretação "A escola do amor", melhor figura faria. A peça de Valabregue, actor conhecido e applaudido pela nossa platéa, "A providencia dos maridos" é um "vaudeville" engraçado, cujo desempenho esteve muito melhor que o outro. Tanto assim que a traducção causou melhor agrado que o original... No "vaudeville" é justo destacar-se Tina Valle, que, como na "A escola do amor", se evidenciou a correcta e intelligente actriz que conhecemos. A Sra. Emma Pola bem, embora demonstrando a falta de um professor que saiba ou possa tirar o que a intelligente actriz está em condições de dar. Os Srs. Romualdo de Figueiredo e Carlos Abreu deram á peça a vivacidade e graça sufficientes. Os demais regulares.

NOTICIAS

Um novo jornal cinematographico

No Pathé dentro de breves dias vae apparecer um novo jornal cinematographico. Intitula-se "O meu jornal". São seus directores o habil artista photographo Sylvio Bevilacqua e o actor Carlos Abreu. "O meu jornal" é uma cine-revista artistica de eleganciais e actualidades.

—A companhia Adelina Abranches, depois de sua temporada em Pernambuco, irá a Maceió dar cinco espectaculos no theatro Deodoro.

—Espectaculos para hoje: Municipal, "Samson"; Trianon, "A boa rapariga"; Recreio, "A escola do amor" e "A providencia dos maridos"; Palace, "Addio Giovinezza"; São Pedro, illusionista Richards; Apollo, "A volta do mundo em 80 dias"; Republica, espectaculo variado.

Exposição de Canarios

O jury da 11ª Exposição, organisada pela Sociedade Expositora de Canarios, ficou constituida da seguinte fórma: Braulio Martins, Eduardo Luiz Pacheco e Manoel Joaquim Rocha. Supplentes: capitão Eduardo Lemos, Dr. Aprigio Alves Carvalho e Eugenio Gomes Azeredo.

A Exposição será effectuada em 30 do corrente, numa das salas do Lyceu de Artes e Officios.

Consultorio Medico

(Só se respondem a cartas assignadas com iniciaes.)

M. L. L. — E' preferivel o estudo do piano á dactylographia, pois esta fatiga muito, não sendo conveniente ás pessoas fracas.

L. A. P. A. — 1ª, a gymnastica sueca; 2ª, um bom tonico: porém, sem o exercicio não póde obter o desenvolvimento desejado; 3ª, a medicação mercurial alterará o resultado da reacção.

F. S. B. — Tome 60 duchas escossezas.

O. O. C. — Deve fazer o tratamento local.

A. T. — Varias causas podem produzir esse symptoma e só depois de um exame, que deve ser feito por um especialista, é possivel indicar o tratamento.

J. O. T. A. — 1ª, essa perturbação é commum nos prostaticos; 2ª, é uma intervenção facil e sem importancia.

J. H. C. — E' conveniente repetir a formula.

F. I. M. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

M. M. M. — Felizmente para o homem, a sciencia ainda não descobriu um medicamento que, sendo innocente, pudesse augmentar o "brilho" dos olhos da mulher.

A. S. F. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

Dr. DARIO PINTO (Interino).

O assalto do largo de Catumby

Mais um suspeito -- Será o homem?

Na Inspectoria de Segurança Publica trabalhava-se pelas primeiras horas da tarde no interrogatorio de mais um suspeito no caso dos 140 contos. Era um ladrão conhecido, que se dizia ter o vulgo de "João Maluco" e sobre o qual guardava-se o mais absoluto segredo. Tratar-se-á mesmo de "João Maluco"? Em todo caso foi feita a prisão de mais um homem preto, estatura regular, emfim, com todos os signaes dos que se dizem caracteristicos do salteador do largo de Catumby. Foi preso esta manhã pelo agente Januario e guarda-civil Waldemar, do 6º districto.

A attenção desse agente foi despertada pelos gastos de certa importancia que estes dias vêm sendo feitos pelo suspeito. "João Maluco", que, como os seus "collegas de officio", andava mal, passou a trajar-se bem, fazer noitadas pelos alcouces baratos, pagando bebidas e occupando continuamente automoveis.

A prisão do suspeito foi effectuada na rua Voluntarios da Patria, quando o mesmo descia aquella rua num bonde.

Correspondencia da A NOITE

Sr. R. — Acceitaremos os esclarecimentos que nos queira prestar sobre o importante assumpto.

Alcides Barbosa (S. João d'El-Rey) — Rua Gonçalves Dias n. 72, 2º andar.

Em poucas linhas

Belmiro Joaquim de Sant'Anna, residente á rua Boa Vista n. 24, no morro da Favella, queixou-se á policia de que foi victima de um conto do vigario, sendo furtado em 140$000, um relogio e uma corrente de ouro.

—O leiteiro José Antonio Xavier entendeu de cobrar, com grosseria, de Alzira de tal, residente na casa de commodos da rua do Rezende n. 62, uma conta de 200 réis. Christovão da Rocha, morador tambem naquella casa, censurou a attitude do leiteiro, o que foi bastante para que este o aggredisse. Rocha, mais forte, porém, subjugou-o e quebrou-lhe a cabeça.

A policia do 12º districto tomou conhecimento do facto.

— A policia do 22º districto prendeu hoje Mario Ferreira, residente á rua João Romariz n. 59, que hontem ferira a faca, no logar Engenho da Pedra, o menor Hippolyto Silva Dutra, que foi para a Santa Casa.

— José Machado, residente á rua 28 de Maio n. 4, quando hoje tomava um trem, na estação de Cascadura, caiu, fracturando uma perna.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Nuno de Andrade, Dr. Meira de Vasconcellos, Arthur M. B. Braga, Antonio Luiz Loureiro Maior Junior.

— Faz annos amanhã o Sr. general Olympio Agobar de Oliveira, commandante da Brigada Policial. S. S. passará o dia fóra desta capital.

— Fazem annos hoje:

O Sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, Mlle. Leontina Lopes, capitão Luiz Jorge Vidal, capitão Ignacio Nelson de Castro, general José Eulalio da Silva Oliveira, coronel Pedro Martins, negociante nesta praça; Mlle. Archimina de Moura e Souza, Mlle. Palmyra de Almeida, o menino Odilon Duarte Baptista, filho do Dr. Pedro Ernesto Baptista; Mlle. Ophelia Bertrand de Macedo Fernandes, filha do Sr. Albino de Castro Fernandes, negociante nesta praça, e Mlle. Marietta Pestana, auxiliar de ensino.

— De suas amigas e pessoas das relações de seus paes receberá hoje cumprimentos pelo seu anniversario natalicio Mlle. Alice Amarante Souto, filha do nosso confrade Francisco Souto.

— Faz annos hoje o bacharelando de direito Sr. Edgard Brito Chaves.

BAILES

No Club dos Diarios realisa-se no dia 12 de agosto proximo um grande baile.

FESTAS

Realisa-se no dia 15 do mez proximo, na ilha do Engenho, o "pic-nic" organisado pelos Srs. Paulo de Oliveira Filho, Aurelio C. Noya, Antonio Torres, Alberto Luna Freire Cotrim e Firmino Gamelleira, funccionarios da Limpeza Publica. Constam do programma dous concursos: um, de belleza, para as senhoritas, e outro, de fealdade, para os cavalheiros, além de varias diversões. Entre os convidados reina grande animação.

VIAJANTES

A bordo do "Olinda" partem amanhã para o norte da Republica os Srs. Drs. Alberto da Cunha, delegado de saude do 4º districto sanitario, e Mauricio de Abreu, secretario da Directoria Geral de Saude Publica. SS. SS. vão ao norte em commissão da Directoria de Saude Publica inspeccionar os portos nacionaes. O embarque realisa-se no cáes do porto ás 10 horas.

CONFERENCIAS

No salão do "Jornal" realisa-se amanhã, ás 20 1/2 horas, promovida pela Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, a conferencia do Sr. Humberto Taborda, que dissertará sobre o thema: "A Patria portugueza — Portugal e a sua situação geographica — Um pouco de Historia Patria — Feitos memoraveis que jamais se esquecem — O commercio, a industria e a lavoura de Portugal — Algumas palavras sobre o presente e o futuro de Portugal — Artes e artistas — Propaganda patriotica de cousas portuguezas".

BANQUETES

Realisou-se hontem, ás 19 horas, no Restaurant Paris, o banquete que um grupo de amigos offereceu ao Dr. Antonio Cicero Peregrino da Silva, que em breve partirá para Paris, onde vae assumir o seu logar no consulado do Brasil.

Tomaram parte no banquete os Srs. Antonio Ferraz Moreira, Manoel dos Anjos Esposel, Oscar Chermont, Josué Fonseca, Claudio Guidão, Adolpho Soares, Dr. Souza Lima, Dr. Ulysses Vergueiro, A. Leal, Antonio Carvalho Filho, Antonio C. Vieira, Alvaro Azevedo Marques, E. Olifiers, Gabriel d'Andrade, Eduardo Siqueira, Argemiro Guedes e Dr. A. de Castro Guidão.

CONCERTOS

No Club Militar realisa-se no proximo sabbado o chá dansante mensal. Haverá um concerto organisado por Mme. general Luiz Barbedo. O programma desse concerto é o seguinte:

I — Liszt — Nocturno — Rêve d'amour (piano), Mme. C. Barros Bittencourt; II — Gounod — Faust — Aria das joias, Mlle. Edith Guaraná; III — Poesias, Dr. Goulart de Andrade; IV — a) Grunfeld — Romance, arranjo para violoncello de Mme. Brasilina Bormann; b) Davidoff — Au Spring, violoncello, Mme. Brasilina Bormann; V — Massenet — Manon — Regrets de Manon canto, Mlle. Edith Guaraná; VI — Verdi — Rigoletto (duetto) — Gilda e Rigoletto (segundo acto), Mlle. Maria de Verney Campello e Sr. F. Nascimento Filho. Os acompanhamentos serão feitos pelo Sr. J. Figueiras.

— Recentemente chegada de S. Paulo, acha-se no Rio Mlle. Gilda de Carvalho, eximia pianista, alumna do professor Luigi Chiaffarelli. Em alguns concertos já recebeu Mlle. Gilda de Carvalho, de nossos criticos musicaes, calorosos elogios. Na proxima terça-feira, no salão do "Jornal", porém, Mlle. Gilda dará seu primeiro concerto de apresentação á nossa sociedade e á critica official.

PELAS ESCOLAS

Mlle. Rita Clara de Mariz e Barros tem recebido innumeros cartões e telegrammas de cumprimentos pelas notas brilhantes que obteve nos exames do 6º anno do curso de piano, no Instituto Nacional de Musica, onde ás distincções merecidas este anno junta todas aquellas com que se tem distinguido desde o inicio de seus estudos.

—Tem recebido muitos cumprimentos pelo resultado de seus exames no Instituto Nacional de Musica, onde foi approvada com distincção nas cadeiras do 8º anno, Mlle. Myrthes Caiado de Castro, filha do Sr. desembargador João Alves de Castro.

A CRUZ E A ESPADA

"Sr. redactor — No vosso querido jornal publicastes interessante entrevista com o Dr. Placido de Mello, sobre a entrada de capellães para as forças armadas e, sob o titulo "A Cruz e a Espada", S. S. prometteu fazer uma conferencia no Club Militar no dia 26, e onde mostrará as razões e a conveniencia de tal medida.

Antes, porém, que chegue esse dia, peço-vos conceder-me pequeno canto no vosso vespertino para algumas considerações, que nos assaltam o espirito e que nos deixam em duvida quanto á necessidade e constitucionalidade dessa idéa. Ao menos S. S. terá opportunidade de esclarecel-as ou rebatel-as.

O Sr. general Barbedo não é o Club Militar, que conta em seu seio grande numero de officiaes, dessa "élite" educada por Benjamin Constant e que, sem ser intolerante, pensa que a liberdade religiosa, consagrada no pacto de 24 de fevereiro, é o expoente maximo de nossa civilisação, não sendo licito ao governo amparar e proteger este ou aquelle credo.

O Sr. presidente da Republica, bom mineiro, poderá ser catholico apostolico romano, por atavismo, mas, como chefe de um Estado republicano e livre pensador, não poderá, com sua presença, prestigiar uma tentativa que nada é mais que uma violação flagrante e insophismavel do artigo 11 da nossa Constituição. Ainda mais. S. Ex., que procura diminuir despesas, fazendo economias tão severas, que já produzem a fome e a miseria em muitos lares dos empregados dispensados e operarios demittidos, não poderá concordar no augmento de despesas, superfluas e inuteis, que só visam o bem estar de algumas duzias de individuos, factores nullos na economia social.

A religião, ou, antes, a doutrina do meigo nazareno, que têm por base o amor do proximo e o perdão, symbolisados no tosco lenho, não póde andar bem com o gladio, que fere e mata, degolla e devasta! Não! Esse connubio hybrido foi bom na Edade Média, onde os homens iam brigar na Terra Santa, as mulheres se encerravam nos claustros, a humanidade mergulhava nas trevas, a civilisação retrogradava e quasi submergia! Não! Essa união não é mais possivel no seculo XX, quando estamos vendo na Europa a civilisação, representada por todas as conquistas liberaes da humanidade, tendo á frente a gloriosa França, dar o golpe decisivo e homerico no militarismo retrogrado e impiedoso de um kaiser que, ao mesmo tempo que manda afundar navios mercantes, sacrificando milhares de vidas de velhos, mulheres e creanças indefesas, manda, por outro, fazer preces publicas pela victoria de suas armas.

Não! Para trás! O espirito liberal e peregrino de Ruy Barbosa não póde conceber um Deus identico ao do kaiser e a America, livre pensadora, que acaba de commemorar um facto politico congraçando diversos povos e onde a voz de Ruy affirmou o direito das gentes e o respeito pelo trapo de papel nos tratados internacionaes, não poderá sentir os mesmos prejuizos da velha Europa!

Os argumentos que S. S. pretende expender para penetrar as consciencias mais refractarias serão "argumentos raios X", porque não concebemos como possa demonstrar que essa "conquista democratica" não fira a Constituição Federal, que diz, em seu paragrapho 2º do artigo 11: "E' vedado á União, como nos Estados: estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercicio de cultos religiosos".

E' certo que os chefes das unidades militares possam crear, sob o "placet" do governo, qualquer culto religioso, manutenido por ellas, como já existem aqui e ali; mas, "legalisal-os pelo orçamento", isso é que não, por ser inconstitucional, dispendioso e inutil. O espirito de indisciplina não reside no temor divino, nem o sacrificio da vida pela patria se estriba na razão divina. Estes argumentos constituiram a moral dos tempos passados e hoje, ainda, a de alguns povos embrutecidos pela egreja e pela monarchia. Hoje ella se basea em razão de ordem moral mais elevada. O soldado bate-se e morre pela sua patria porque assim é preciso, por um dever civico, por um sublime sacrificio e sem esperar chimericas recompensas na vida de além-tumulo. A disciplina impõe-se pela exacta distribuição da justiça e pelo exemplo de obediencia á lei. Pretender, porém, sophismar o nosso pacto fundamental, trazendo para essa fraude o consenso de Ruy Barbosa, cujo espirito de justiça paira muito acima desses deuses, demasiado humanisados e exterminadores, é querer que as aguias patinem nos charcos, onde só podem viver os sapos e os... pescadores de aguas turvas. — Rio, 23 — 7 — 1916. — *Um protestante agaloado*".

A luta contra o jogo

O Dr. Armando Vidal, 3º delegado auxiliar, visitou á noite passada diversas casas de jogo, apprehendendo objectos diversos para jogar — fichas, pannos, dados, roletas, etc., etc. — nas casas das ruas da Lapa n. 52, S. Jorge ns. 5 e 28, Tobias Barreto ns. 57 e 68, Constituição 56 e Senador Euzebio, esquina da de Visconde de Sapucahy.

A greve dos "garys" buenairenses

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — Os empregados da Limpeza Publica Municipal, que se declararam em parede, publicaram um manifesto expondo as causas do referido movimento de protesto contra a falta de cumprimento, por parte da Municipalidade, dos compromissos assumidos.

SPORTS

Corridas

O caso Fantomas

A directoria do Jockey-Club, numa boa orientação pela moralidade do nosso turf, resolveu chamar á sua secretaria o entraineur Arlindo e o jockey Domingos Suarez, afim de fazer uma rigorosa syndicancia quanto ás derrotas do cavallo Fantomas.

Terminámos a nossa critica de hontem sobre o caso dizendo que Fantomas não devia ser punido pela sua victoria da vespera e, sim pelas suas anteriores derrotas; assim, não podemos negar applausos á directoria do Jockey-Club, que se propõe a indagar das causas dessas derrotas e a punir os culpados.

Football

Campeonato Academico

Em setembro proximo será realisado, sob os auspicios e graças aos esforços da Alliança Academica, o grande Campeonato Academico de football de 1916.

Este torneio, que realmente só nos admirava não ter sido instituido ainda, attendendo a que são os academicos no Brasil os mais amigos do football, vae ter a concorrel-o não sómente as escolas superiores desta capital mas as de alguns Estados.

O campeonato effectuar-se-á em um só dia, sendo o criterio a seguir nos jogos o mesmo seguido no torneio Initium, isto é, o eliminatorio.

A Alliança Academica premiará o vencedor com o titulo de campeão e com uma linda taça, que terá o nome da associação promotora do torneio. A posse da taça será provisoria, ou seja por um anno, quando novamente se disputará o campeonato.

Tambem o team collocado em segundo logar receberá como trophéo um rico bronze.

A festa do Fluminense F. C.

Tendo passado a 21 o anniversario do Fluminense, a directoria deste querido club carioca commemorará no proximo sabbado com uma encantadora festa intima a faustosa data que tantas lembranças desperta não só nos associados do tricolor, como em todos nós que acompanhamos o nascimento e evolução do football nesta terra.

O programma dessa festa si não é longo é confeccionado com capricho e com arte e dará aos que virem o seu desdobramento motivos de sobra para se encantarem, passando bellos momentos de prazer.

Como numero final, esse programma proporcionará nos socios e Exmas. familias um maravilhoso chá dansante.

Uma banda militar dará mais brilho á festividade do sabbado, na impeccavel praça de sports da rua Guanabara.

E porque o Fluminense deu o cunho de intimidade á sua festa, sómente os seus socios poderão assistil-a, não havendo pois, convites.

JOSE' JUSTO.

Influencias do meio...

Inflammou-se!

O habito de lidar com o perigo, fiscalisando os inflammaveis, tornou irritado, quente, o fiscal da Prefeitura Adolpho Alves Tinoco, residente á rua General Polydoro n. 195. E porque elle bebesse certa quantidade de alcool, inflammou-se todo, promovendo um disturbio na Avenida, esquina da rua São José. Quando aggredia o popular José Siqueira Martins, foi preso e autuado pela policia do 5º districto. E apagou-se o incendio.

A posse do arcebispo de Olinda

RECIFE, 25 (A. A.) — Devido ao máo estado de segurança do Seminario de Olinda, a posse do arcebispo D. Sebastião Leme realisar-se-á no Convento do Carmo. Estão sendo preparadas grandes festas para a recepção do arcebispo.

SECÇÃO INEDITORIAL

Chantage desfeita

Ignez Lopes Belli ou Carmen Hespanhola é absolvida

Estella Denizug

Em fevereiro do corrente anno, Estella Denizug queixou-se á policia de que, "ao entrar para a Santa Casa, deixara, em confiança, entregues á dona da casa onde morava, á rua do Nuncio, de nome Ignez Lopes, mais conhecida por Carmen Hespanhola, todas as suas joias, no valor de cerca de dous contos de réis, e que, dalli saindo, verificou que Ignez lhe havia empenhado as joias, apoderando-se do dinheiro do penhor, allegando que era para pagar-se de dividas della, Estella, a queixosa.

Era isso o plano engendrado pelo amante de Estella, com o fim de extorquir o dinheiro de Ignez Lopes (Carmen Hespanhola), que, não accedendo ás extorsões, começou de então a soffrer as mais inauditas perseguições.

O amante de Estella, conhecido na rua do Nuncio pelo vulgo de "Mondrongo", arranjou um rabula qualquer, para dirigir a quadrilha organisada para assaltar uma pretensa fortuna de Ignez.

O inquerito policial, feito na 3ª delegacia auxiliar, evidenciou estar Ignez Lopes isenta de culpa, pois provado ficara — e era a incontestavel verdade — que Ignez, com autorisação de Estella, empenhara-lhe as joias para occorrer ao pagamento de sua estadia no Hospital da Gamboa, conforme provava com testemunhas e com os proprios recibos do thesoureiro daquelle estabelecimento.

Mão grado isso, ao chegarem os autos do inquerito á 2ª Vara Criminal, o respectivo promotor deu denuncia.

A quadrilha, nada conseguindo na 3ª delegacia auxiliar, passou a gravitar em torno do promotor publico da 2ª Vara.

E o promotor, empolgado pelos patifes, desprezou as testemunhas referidas nos autos, para arrolar meretrizes escolhidas entre inimigas da perseguida e calumniada Ignez Lopes, ou Carmen Hespanhola.

Terminado o summario de culpa, foi Ignez Lopes pronunciada — graças ao jogo empregado por aquella quadrilha e recolhida á Casa de Detenção.

Ahi, ainda os extorquidores, tal como anteriormente fizeram, procuraram arrancar-lhe dinheiro, sob a promessa de lhe arranjarem o archivamento do processo (!!!!)

Ignez Lopes resistiu.

Felizmente, o caso estava affecto a um juiz honrado e criterioso que, ao ter de proferir sua sentença sobre o mesmo, estudou-o meditadamente.

Ignez Lopes foi absolvida. E absolvida por uma sentença em que o integro juiz, o Sr. Dr. Silva Castro, demonstrou evidentemente a innocencia de Ignez Lopes e a parcialidade suspeitavel do promotor, quando estranha que fossem desprezadas boas testemunhas, para arrolar outras, suspeitas e falsas.

Melhor, porém, que quaesquer commentarios feitos em torno da acção da quadrilha composta de Estella Denizug, Mondrongo e outros, falam os considerandos da sentença que proferiu o juiz, Dr. Silva Castro, absolvendo Ignez Lopes:

"Considerando que, examinada a prova testemunhal colhida na formação da culpa, verifica-se que ella não offerece nenhuma garantia de certeza;

Considerando que a 1ª e 3ª testemunhas referem, apenas, que ouviram da 2ª (Fanny) que é amiga da queixosa (sua companheira de casa) e inimiga da ré. Depoimento evidentemente suspeito, como suspeito é tambem o depoimento da 5ª testemunha, fls. 65, amante de Estella, a queixosa;

Considerando que o depoimento da 4ª testemunha nada adianta porque só soube dos factos pela leitura dos jornaes e o da 6ª testemunha é radicalmente falso. Essa testemunha viu a ré fazer entrega dos objectos á queixosa na rua do Nuncio n. 22, quando essa entrega se verificou na rua da Constituição n. 57;

Considerando que esses depoimentos, além dos defeitos apontados, que os tornam sem valor, foram prestados por pessoas que não gosam de conceito social;

Considerando que a prova da defesa constituida pelo negociante José Antonio de Souza, que prestou declarações na policia, merece mais conceito. Essa testemunha affirma que a queixosa (Estella Denizug) foi á sua casa em companhia da ré (Ignez) buscar as joias para empenhal-as e que Ignez é quem assignava os penhores porque Estella era analphabeta (fls.) Tambem a testemunha Araujo, carregador, que depoz no inquerito e na justificação, chamado por Estella foi á rua da Constituição n. 57 e ahi viu Ignez entregar á queixosa diversos objectos, inclusive uns papeis declarando esta que tudo estava conforme. Mais tres testemunhas da justificação prestaram declarações mais ou menos identicas, de modo a constatar que a queixosa foi que, em companhia da ré, empenhou as joias;

Considerando ainda que não é exacto ter a ré (Ignez Lopes) levado a penhor as joias da queixosa quando esta estava no Hospital, o que facilmente se verifica combinando as datas das cautelas com a data da internação de Estella na Misericordia;

Considerando que embora testemunhas affirmem que as prestações no Hospital da Gamboa foram pagas por Fanny e a por subscripção, o facto que está provado nos autos é que o pagamento foi effectuado pela ré (Ignez) como evidentemente mostram os recibos de fls. 16 e 17;

Considerando que assim sendo o que se conclue é que a queixosa autorisou a ré a empenhar as joias para occorrer ás despesas de seu tratamento, tanto no Hospital como antes de para lá entrar;

Considerando que a prova colhida nos autos não dá certeza de ter a ré, dolosamente, se apropriado das joias da queixosa;

Considerando o mais que dos autos consta, absolvo Ignez Lopes Belli da accusação que lhe foi intentada.

Passe-se, a seu favor, alvará de soltura, si por al não estiver presa, dando-lhe baixa na culpa. Custas na forma ordinaria. — Rio, 12 de julho de 1916— (Assignado) Arthur da Silva Castro."

... e o promotor publico appellou!

Ferreira d'Almeida e Antenor Freitas, advogados.

(141)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

21º EPISODIO

A mala verde

LXX

UMA MAÇÃ DA CALIFORNIA

O camponez havia percorrido cerca de vinte metros quando parou de novo o carro.

— Trago no meu cesto algumas lindas maçãs da California... Gosta dessa fruta, miss Dodge?...

— Justamente, adoro-a... respondeu sorrindo a rapariga.

— Pois bem! aqui estão... Uma para essa respeitavel senhora, outra para o rapaz e uma para a senhora!...

Juntando a acção á palavra, atirou para cada uma das pessoas que acabava de designar uma soberba maçã, de casca vermelha, e de aspecto muito appetitoso.

Jameson e a tia Betty não contavam com essa brusca remessa. Por isso, as maçãs que lhes foram atiradas cairam-lhes ao lado, no chão, e foram obrigados a se abaixar para apanhal-as.

Elaine, ao contrario, estendera as duas mãos, entre as quaes recebeu habilmente o seu presente.

As duas senhoras e o rapaz voltaram rindo para casa. Na occasião em que iam subir os degráos do alpendre, viram de longe chegar Del Mar e pararam para recebel-o, ainda divertidos pela cordialidade um tanto brusca dos habitantes da localidade.

O recem chegado fez os seus cumprimentos a Elaine e á tia Betty com a maxima amabilidade, e apertou cordialmente a mão de Jameson.

— O seu desejo de vir ao campo contagiou-me, miss Dodge! declarou então... E aluguei uma propriedade que não fica muito distante da sua...

—E' serio? Que boa idéa... disse a tia Betty...

— O meu dominio fica a egual distancia desta localidade e de Nova York... Ser-me-á pois muito facil de vez em quando vir vel-os e trazer, espero-o, á senhora sua sobrinha, noticias boas.

—Nada poderá me ser mais agradavel!... respondeu a interessada a essa amavel proposta.

Mary acabava de apparecer na escada e fez signal á sua patroa de que precisava falar-lhe.

— Dá-me licença? proseguiu Elaine... Vou deixal-os por momentos, mas conto ainda encontral-o, daqui a pouco, pois supponho que tomará chá comnosco...

— Com todo o gosto!...

Elaine dirigiu-se para a casa, emquanto os tres outros personagens ficaram a conversar, junto do alpendre.

Caminhando, a rapariga brincava com a maçã que trazia na mão. Veiu-lhe a idéa de provar-lhe o sabôr, e metteu-lhe os dentes com vontade.

Quasi soltou um grito de surpresa.

O fruto, por si mesmo, se separara em dous pedaços eguaes, fixados interiormente por quatro pequenas farpas de páo. O centro havia sido cuidadosamente cavado e continha um bilhete dobrado da maneira reduzida possivel.

Ella desdobrou-o e leu:

"Não confie a pessoa alguma o encargo de desarrumar as suas malas.

Rasgue immediatamente este papel. — Um amigo."

O que significava isso?... E quem podia dirigir-lhe semelhante recommendação?...

Ella ia chamar Jameson para communicar-lhe esse tão singular incidente. Mas, vendo-o discorrer com Del Mar, mudou de idéa.

Avisal-o-ia mais tarde, pois não queria que uma terceira pessoa ficasse a par de semelhante confidencia.

Obedecendo ao conselho contido no bilhete, rasgou-o em pequenos pedaços, que se espalharam com a brisa.

Mary entrara em casa; Elaine seguiu-a.

Nenhum dos gestos da rapariga escapara ao olhar perspicaz de Del Mar.

Deixando-se preceder por Jameson e pela tia Betty sob o pretexto de accender o cigarro elle esperou que ambos tambem entrassem em casa. Só, então, poz-se a caminho para ir-lhes ao encontro, parando, porém, no logar em que Elaine acabava de espalhar no alpendre os pedaços do bilhete que rasgára.

Certificando-se de que ninguem o observava, Del Mar deixou cair um livro que tinha na mão, e, abaixando-se para apanhal-o, recolheu com presteza os pedaços de papel que coalhavam os degráos.

Em seguida, metteu-os no bolso rapidamente, e penetrou por sua vez com ar sereno no interior da vivenda.

Elaine, entretanto, subira ao seu quarto, atrás de Mary. A camareira vinha pedir as chaves á patroa, afim de esvasiar as malas. Ella fizéra subir para junto da outra a mala verde que o homem das maçãs trouxéra.

Obedecendo á recommendação do bilhete, Elaine moveu a cabeça negativamente...

— Encarrego-me eu desse serviço, Mary!... Você tem bastante que fazer, e é natural que eu a ajude um pouco!...

A camareira, agradecendo á patroa, deixára-a junto das duas malas.

Antes de metter a chave na fechadura da mala verde, a rapariga ainda reflectiu. Quanto mais meditava sobre o mysterioso conselho que lhe fôra dado, menos lhe comprehendia a significação.

Que poderiam conter as suas malas que ella já não soubesse?...

— Ora! murmurou, falando comsigo mesma... Veremos!...

Sem perda de tempo, ergueu a tampa, e começou a tirar o conteudo da mala, sem que nenhum dos objectos que retirava viesse esclarecel-a.

— Talvez vá encontrar na outra qualquer cousa! reflectiu ella, dando volta á chave na fechadura da mala côr de castanha.

A prateleira que ella propria puzéra no lo- [illegible]

Ella acabava de [illegible] com as duas mãos uma saia de sarja quando o torpedo appareceu bruscamente aos seus olhos.

Elaine largou a saia, e precipitando-se sobre a pequena machina:

— Eil-a, exclamou ella, a verdadeira causa desse aviso que tanto me surprehendia!... Mas quem póde conhecer a existencia desse torpedo?...

Ao mesmo tempo que o observava, um raciocinio impunha-se ao seu espirito... Quem?... Mas um unico homem, o para o qual esse torpedo tinha importancia maior do que para qualquer outro, o que o havia inventado, combinado, fabricado... Justino Clarel!...

O secreto presentimento que amparava e fortalecia o coração de Elaine não a havia pois illudido?...

—Vivo!... Elle vivia!... E de longe, desconhecido, disfarçado, occulto nas trevas, velava sempre sobre a sua pessoa...

Como tivéra razão de não perder a confiança, de lutar contra Jameson, de protestar contra a incredulidade do discipulo que não tinha esperança de tornar a ver o seu mestre...

Antes de tudo, era preciso pôr o torpedo encontrado, em logar seguro.

A rapariga hesitou, observando o que a cercava, examinando o quarto, procurando um esconderijo que não encontrava...

A' parede, fronteira á cama, estava encostada uma pequena secretária. Elaine abriu-lhe uma das gavetas e nella collocou o torpedo.

Bem percebia que o logar não offerecia a minima segurança, pois nenhuma das gavetas fechava a chave... Mas, ahi o deixaria sómente por alguns instantes, o tempo de descer, para consultar Jameson e ambos combinarem o logar em que a descoberta de Justino Clarel não corresse mais o perigo de ser de novo roubada.

Nessa expectativa, ella ia dar duas voltas na fechadura da porta do quarto pois que a acreditar nos termos do mysterioso bilhete uma ameaça invisivel estava suspensa sobre a sua cabeça.

Em baixo, no vestibulo, Jameson pedira licença a Del Mar para deixal-o emquanto ia á bibliotheca buscar um livro.

— No campo, explicára elle, é preciso que cada um faça o que lhe apraz, sem se preoccupar com ovisinho... Não é da minha opinião, meu caro senhor?...

Muito satisfeito com um convite que lhe permittia o isolamento de que carecia, Del Mar concordou inteiramente com essa opinião.

Logo que a porta se fechou depois da passagem de Walter, o cumplice de Bertha tirou do bolso os pedaços de papel que tinha apanhado com tanto cuidado, e, collocando-os sobre uma mesa, occupou-se em reunil-os uns aos outros.

Isso conseguiu sem difficuldade. A recommendação feita a Elaine pelo seu correspondente secreto saltou-lhe aos olhos.

— O que quer isso dizer? perguntou a si proprio... E de onde poderá partir semelhante aviso?... Ora!... Esclareceremos esse ponto mais tarde. O importante por ora é aproveital-o...

E, pois que o caro senhor Jameson é partidario da liberdade, não vejo porque eu não me aproveitaria da que me é concedida!...

Apressadamente, saiu da sala, encaminhando-se para o parque.

Ahi chegado, com ar despreoccupado, accendeu um cigarro, e com o alheiamento de um passeante desoccupado, metteu-se por uma das ruas ensombradas dispostas em redor da casa.

Logo que julgou não mais poder ser observado, apressou o passo e não tardou a chegar junto de uma cerca que beirava a propriedade.

Do lado opposto, dous individuos, escondidos na matta, pareciam espreitar alguem ou alguma cousa.

Del Mar tirou do bolso um apito que levou aos labios.

(*Continua*).

Este folhetim é o 6º do 21º episodio, que será exhibido quinta-feira, 3 de agosto, nos cinemas Pathé e Ideal.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario, WALTER MOCCHI — TEMPORADA OFFICIAL DE 1916 — Companhia dramatica franceza LUCIEN GUITRY

HOJE — Terça-feira, 25 de julho — HOJE

RÉCITA EXTRAORDINARIA

A's 8 3/4 horas

SAMSON

Peça em quatro actos, de HENRI BERNSTEIN

Notavel trabalho de Mr. LUCIEN GUITRY, qui jouera le rôle de Jacques Brachart

Bilhetes á venda na Casa Arthur Napoleão, Avenida Rio Branco, 122, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, depois dessa hora na bilheteria do theatro.

PREÇOS DO COSTUME. Amanhã, quinta récita de assignatura com a peça — APRES MOI, de H. BERNSTEIN.

Os moveis para esta peça são fornecidos pela casa RED-STAR.

PALACE THEATRE

CYCLO THEATRAL BRASILEIRO

Grande companhia VITALE

HOJE HOJE

A PEDIDO GERAL

A ultima da lindae pereta

ADDIO GIOVINEZZA

Dorina, PINA GIOANA; Leon, ITALO BERTINI; Mario, CARLO CIPRANDI.

Amanhã não haverá espectaculo, para ensaio geral da nova opereta de LEON BARD

LA DUCHESSA DEL BAL TABARIN

Que subirá á scena em primeira representação quinta-feira, 27, em sexta récita de assignatura.

THEATRO APOLLO

Empresa JOSE' LOUREIRO

Companhia do Polytheama de Lisboa

HOJE HOJE

O grande exito do dia!

Primeira sessão, ás 7 1/2 — Segunda sessão ás 9 3/4

A peça de maior apparato, movimentação e a mise-en-scène até hoje levada á scena, por sessões

A volta do mundo em 80 dias

O papel de Passepartout pelo 1º actor IGNACIO PEIXOTO.

GRANDIOSO ESPECTACULO

Esplendido desempenho!

Exito completo;

Amanhã — A VOLTA DO MUNDO EM 80 DIAS.

STA' SALVA A PATRIA, revista de BASTOS TIGRE, REGO BARROS e CARLOS BITTENCOURT, no dia 1º de agosto.

THEATRO RECREIO

Companhia do Theatro Pequeno — Iniciativa e direcção geral de MARIO DOMINGUES e RENATO ALVIM — Direcção artistica de JOÃO BARBOSA.

HOJE — HOJE

Terça-feira, 25 de julho de 1916

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

O panno subirá ás 8 3/4 em ponto

Segundas representações

A PROVIDENCIA DOS MARIDOS

(LES MARIS INQUIETS), vaudeville em tres actos, de Valabrègue.

A ESCOLA DO AMOR

Comedia em um acto, de Vieira Cardoso, classificada em 2º logar no concurso de comedias aberto pelo «Theatro Pequeno na Escola Dramatica Municipal».

Amanhã e todas as noites — A PROVIDENCIA DOS MARIDOS e A ESCOLA DO AMOR.

TRIANON

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO

Récitas extraordinarias da actriz

Cremilda d'Oliveira

A's 8 e ás 10 horas

Duas representações da comedia

BOA RAPARIGA

Ensecnação de JOAO BARBOSA — Scenarios de JAYME SILVA

Mobilias da Casa Le Mobilier, rua Chile, 31.

RESTAURANT CABARET DO Club dos Politicos

A elegante boite da rua do Passeio

A's 11 horas em ponto, começa todas as noites o mais estonteante concert-chantant do Rio, com artistas absolutamente novos.

Successo da «troupe» actual dirigida pelo cabaretista italiano barytono Sr. FRANCO MAGLIANI.

NENETE, discuse — MARGUERITTE NORY, transformação — LA POUPÉE, internacional — MARCELLE CHIUDERONI, excentrica — GERMAINE DERVAL, diseuse à voix — GIOCONDA, italo-argentina — LA BELLA PORTEÑA cantante internacional.

N. B. — Nesta semana, cambio completo do cartel, com elementos vindos directamente de Buenos Aires, pelos agentes exclusivos Parisi & Molina.

Exito grandioso da orchestra de tziganos dirigida pelo colossal PICKMANN, a mais harmonica do Rio.

O restaurant do club é o que serve as melhores ceias no Rio. Apparelhado com cozinha internacional.